

AULA 01 – AULA DEMONSTRATIVA

SUMÁRIO

- 1– Funções da Contabilidade de Custos, Financeira e Gerencial
- 2– Introdução à Contabilidade de Custos
 - 2.1 – Conceitos/Terminologia aplicáveis à Contabilidade de Custos
 - 2.2 – Classificação dos Custos
 - 2.2.1 – Quanto ao volume de produção (nível de atividade)
 - 2.2.2 – Quanto à apropriação aos custos
- 3 - Resumo da Aula
- 4 – Questões que foram comentadas em aula
- 5 – Questões Propostas
- 6 – Gabarito

Aula 01

Olá, amigo(a) concurseiro(a)!

Seja bem-vindo ao **Curso Regular de Contabilidade de Custos**.

Estudar para um concurso não é tarefa das mais fáceis. Esses concursos apresentam um elevado grau de dificuldade em suas provas, além do alto nível dos candidatos. Por isso, torna-se necessária uma preparação com planejamento e muita disciplina.

A preparação do candidato hoje em dia não deve se limitar à simples leitura do material. O nível de preparação dos concorrentes não permite mais que você seja aprovado em algum certame apenas livrando a nota de corte. É necessário fazer a diferença em todas as matérias.

E, sem dúvida, a disciplina Contabilidade de Custos, tendo em vista o nível elevado de complexidade, representa um dos diferenciais da prova.

Nessa linha, buscaremos aqui detalhar todo o conteúdo programático da matéria, numa linguagem simples e objetiva, sem, contudo, ser superficial.

Nosso curso atenderá tanto ao concurseiro do nível mais básico, ou seja, aquele que está vendo a matéria pela primeira vez, como aquele mais avançado, que deseja fazer uma revisão completa e detalhada da matéria.

Além disso, **resolveremos aqui muitas questões do CESPE, da ESAF, da FCC e da FGV**, de tal forma que você ficará bastante afiado na matéria, ao ponto de chegar à prova com bastante segurança.

Antes de iniciar os comentários sobre o funcionamento do nosso curso, gostaria de fazer uma breve apresentação pessoal.

Sou Administrador de Empresas com especialização em Finanças pela Fundação Getúlio Vargas-FGV e Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil, aprovado no concurso nacional de 2009/2010.

Atuei inicialmente na Área de Arrecadação e Administração Tributária, passando pelo setor de Planejamento e Controle da Atividade Fiscal até chegar à atividade de Fiscalização propriamente dita.

Porém, antes de tomar posse no meu atual cargo, eu já o havia exercido anteriormente entre 1999 e 2001. É que fui aprovado no concurso de para Auditor Fiscal da Receita Federal (na época AFTN) de 1998, e, após 2 anos de exercício na atividade de fiscalização de empresas da Região Norte do país, recebi e aceitei um convite para voltar a trabalhar na iniciativa privada em minha cidade: Salvador.

Após alguns anos na área privada, vivendo momentos de alta satisfação alternados com momentos de insatisfação, resolvi voltar a estudar para concursos públicos em 2006.

Essa fase foi muito difícil. Eu tinha uma jornada dura, mas tinha que ser discreto, já que trabalhava e estudava muito, mas sem “poder dar muita bandeira” dessa dupla jornada.

Sei que muitos de vocês vivem situações parecidas, mas acreditem que essa situação é transitória.

No meu caso, fui recompensado com a aprovação para o cargo de Analista de Finanças e Controle – AFC da Controladoria Geral da União – CGU no ano de 2008.

Entretanto, mesmo já trabalhando em bom cargo e com um excelente ambiente de trabalho na CGU, eu não me acomodei.

Continuei com meus estudos rumo ao sonho de voltar a ser Auditor Fiscal da Receita Federal, que, como já dito, pode ser realizado com a aprovação no concurso de 2009/2010.

É isso meu amigo!

Espero dividir com você a experiência adquirida ao longo da minha preparação, pois sei exatamente o que se passa “do outro lado”: as angústias, as expectativas, as dificuldades, mas também os sonhos. Não se esqueça que são os sonhos que nos movem.

Acredite e se esforce ao máximo.

Esse é o segredo!

Feitas as apresentações iniciais, passemos à proposta do nosso curso.

Aula	Conteúdo
1 Introdução à Contabilidade de Custos	Custos: conceitos gerais; classificação; terminologia aplicável à contabilidade de custos;
2 Apropriação dos Custos e Departamentalização	Princípios contábeis aplicáveis. Apropriação dos custos à produção: conceito; critérios de atribuição dos custos. Departamentalização: conceito; tratamento contábil; forma de apropriação; impacto no custo do produto.
3 Apuração dos custos da produção e dos produtos	Apuração da produção acabada, dos produtos em elaboração e dos produtos vendidos. Utilização de equivalentes de produção.
4 Tipos de produção e formas de controle de custos	Tipos de produção: produção por ordem; contínua; conjunta (conceito, aplicabilidade, tratamento contábil e apropriação dos custos. Formas de controle dos custos. Custos estimados, custos controláveis, custo padrão: conceitos; tratamento contábil; análise das variações; aplicação.
5 Tipos de custeio	Tipos de custeio: conceitos; diferenciações; apropriação dos custos; impactos nos resultados. Custeio ABC: conceito; contabilização; aplicação.

<p>6 Elementos de análise gerencial dos custos</p>	<p>Margem de contribuição: conceito; cálculos; aplicação. Análise do custo x volume x lucro. Variações do ponto de equilíbrio. Grau de alavancagem operacional. Margem de segurança.</p>
--	--

Analizados todos os itens que nortearão o nosso curso, vamos ao que interessa!!!

O nosso objetivo hoje nessa aula 01 é conhecer alguns, ou melhor, muitos conceitos fundamentais, além de entender os termos técnicos mais usados, evoluir no entendimento da matéria, enfim, criar uma base para o resto curso.

Ao final dessa aula quero ver tanto eu quanto você com uma sensação boa, de que estamos no caminho certo.

Como diria Mahatma Gandhi:

“Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados”.

Então, vamos nessa!

Prof. Manuel Piñon

E-mail: manuelpinon@hotmail.com

1- Funções da Contabilidade de Custos, Financeira e Gerencial

A **Contabilidade de Custos** é um dos vários ramos em que se divide a Contabilidade.

É comum o próprio tópico de um Edital já fazer menção além da Contabilidade de Custos, à **Contabilidade Financeira e à Contabilidade Gerencial**.

Preciso também situá-lo que, sendo à Contabilidade de Custos um ramo da Contabilidade, vamos fazer com frequência referência a assuntos estudados em outros ramos da contabilidade, especialmente à contabilidade geral ou básica.

Ok?

Então vamos agora “adentrar” na **Contabilidade de Custos**.

De início alerto que existem vários conceitos da Contabilidade de Custos dados por autores diversos, variando entre si pelo “foco” do seu uso.

Vamos aos principais:

A **Contabilidade de Custos** tem como função principal produzir informações para diversos níveis gerenciais de uma entidade, como o auxílio às funções de determinação de desempenho, e de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões, bem como tornar possível a alocação mais criteriosamente possível dos custos de produção aos produtos.

Como podemos observar, nesse primeiro conceito foi dado foco ao aspecto gerencial das informações geradas pela **Contabilidade de Custos**.

Sem dúvida esse aspecto merece destaque, sendo o fornecimento de informações gerenciais para tomada de decisão numa Organização talvez seja a sua mais importante aplicação para a Organização em si.

Vale destacar que **alguns autores chegam a considerar a contabilidade de custos com parte da contabilidade gerencial de uma empresa.**

Na prática, as organizações em geral usam as informações geradas pela Contabilidade de Custos para a formação dos itens de custos e sua análise, visando, por exemplo, a redução ou eliminação de gastos excedentes.

Quando uma empresa resolve descontinuar a produção de determinado produto ou simplesmente “fechar” determinado departamento, sem dúvida foi a contabilidade de custos a principal fornecedora de informação para as decisões tomadas.

Outra maneira de defini-la é focando na **Contabilidade de Custos** como um **processo de coleta, classificação e registro dos dados internos operacionais** das diversas atividades da empresa, bem como, em alguns casos, também coleta e organização de **dados externos** à Organização.

Sim, não só de dados internos da empresa vive a Contabilidade de Custos!

Dentro da visão desse último conceito, é importante destacar que os **dados coletados podem ser tanto monetários como físicos**. Como exemplos de **dados físicos** operacionais posso citar: unidades produzidas e horas trabalhadas, dentre outros que veremos ao longo do curso. Já como exemplo de **dados monetários** posso citar o valor em Reais da hora trabalhada por operário.

Outro conceito importante para a **Contabilidade de Custos** é aquele que a define como a **área da contabilidade que trata dos gastos incorridos na produção de bens e serviços.**

Amigo(a), pelo que já foi dito até aqui, é importante já ter em mente que, como veremos ainda mais ao longo do curso, **a contabilidade de custos tem um campo de aplicação vasto, que não se limita a área de contabilidade de uma Organização.**

Esse campo de aplicação varia também de acordo com o ramo de atividade (vamos falar sobre isso adiante) e com uso que se quer dar as informações que podem ser geradas.

Se uma questão em sua prova perguntar acerca de quais são os objetivos da Contabilidade de Custos, cito que dentre os **principais objetivos** da Contabilidade de Custos podemos ter os seguintes:

- **Avaliação dos estoques**, para atendimento das **legislações comercial e fiscal**;
- **Apuração dos custos** dos produtos/serviços/mercadorias vendidos;
- **Fornecer informações importantes para à tomada de decisões gerenciais**, como, por exemplo, a fixação do preço de venda de determinado produto/serviço/mercadoria;
- **Atender requisitos legais** como, por exemplo, permitir que uma empresa possa optar pela apuração do Imposto de Renda pela sistemática do Lucro Real.
- **Fornecer informações para a realização de orçamentos e projeções financeiras futuras** de uma empresa.

Podemos agora conceituar de maneira resumida a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira:

Contabilidade Gerencial: é mais voltada para a tomada de decisões dentro de uma empresa. Na verdade, é uma contabilidade voltada para o público interno da empresa. Em função disso, dispõe de mais liberdade em relação ao atendimento de Princípios Contábeis, por exemplo. É por meio dela que sócios e gestores poderão ter base para tomar decisões, como, por exemplo, adquirir uma nova máquina para a produção, investir mais em treinamentos de pessoal para aumentar a produtividade ou deixar de fabricar determinado produto.

Contabilidade Financeira: é voltada para o público externo, ou seja, é colocada à disposição de bancos, fornecedores, investidores e do público em geral. Em função disso, deve atender plenamente às normas e aos Princípios Contábeis, por exemplo. É com a sua utilização que, por exemplo, que um banco pode avaliar se uma empresa gera lucros suficientes para pagar eventuais empréstimos concedidos. Em suma, é contabilidade que estudamos em Contabilidade Geral e Avançada.

01) (CESPE/MJ/CONTADOR/2013) A contabilidade de custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao controle e a ajuda às tomadas de decisões. (...) No que tange à decisão, seu papel (...) consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo. *Martins Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo : Atlas, 2008.* Tendo o trecho acima como referência inicial, julgue o item a seguir.

A contabilidade de custos alimenta com informações tanto as fases de planejamento quanto as fases de execução e controle do ciclo PDCA.

Comentários

Amigo(a), mesmo sem saber ainda o que é PDCA dá para responder à questão.

Não se assuste com siglas e termos que não conhece em prova!

Somente a título de curiosidade PDCA é um método de Planejamento e Controle elaborado pelo Dr. Deming.

A resposta está correta, pois é função precípua da contabilidade de custos fornecer informações tanto para o sistema de Planejamento quanto para sistema o de Controle de uma Organização.

02) (ESAF/CGU/AFC/2002-adaptada) Entre as afirmativas seguintes apenas uma está incorreta, assinale-a.

a) A contabilidade gerencial tem por objetivo adaptar os procedimentos de apuração do resultado das empresas comerciais para as empresas industriais.

b) A contabilidade de custos presta duas funções dentro da contabilidade gerencial, fornecendo os dados de custos para auxílio ao controle e para a tomada de decisões.

c) O objetivo básico da contabilidade gerencial é o de fornecer à administração instrumentos que a auxiliem em suas funções gerenciais.

Comentários

Bem, como ainda estamos bem no início do curso, tive que adaptar a questão e excluir as alternativas d) e e) que tratam de assuntos que ainda iremos estudar.

Vamos então nos deter as 3 alternativas restantes.

A alternativa b) destaca o aspecto gerencial da contabilidade de custos, colocando-a como parte da contabilidade gerencial. Assim sendo, ela está correta.

A alternativa c) apresenta um conceito de contabilidade gerencial também correto.

Já a alternativa a) define de modo equivocado o conceito de contabilidade gerencial, já que não é objetivo da contabilidade gerencial adaptar os procedimentos de apuração do resultado das empresas comerciais para as empresas industriais. Portanto essa alternativa está incorreta sendo o gabarito.

Pegando o gancho dessa última alternativa, dependendo do ramo da atividade da empresa, a contabilidade de custos tem um campo de aplicação diferenciado.

Vamos agora pontuar, por ramo de atividade, qual o campo de atuação da Contabilidade de Custos.

Então comecemos pela Indústria, ramo que podemos dizer ser o “berço” da moderna Contabilidade de Custos!

Na indústria, a Contabilidade de Custos determina o custo dos produtos vendidos, o estoque de produtos em elaboração (ou produtos em fabricação), o estoque de produtos acabados e o estoque de insumos (matérias-primas, embalagem, peças em almoxarifado, etc.).

A maior parte das questões de concursos públicos versa sobre o ramo industrial, mas em nosso concurso podem cair questões sobre os demais ramos de negócios.

Então vamos a eles!

Uma pergunta: você acha que a Contabilidade de Custos pode ser usada no ramo de comércio?

E aí?

Sim!!! Então vamos ver entender como é essa aplicação?

No comércio, apesar de uma aplicação mais simples, “direta”, sem as complexidades advindas das operações industriais ou de serviços, a Contabilidade de Custos determina, além do velho CMV – Custo das Mercadorias Vendidas que já conhecemos da Contabilidade Geral, o estoque de mercadorias e o estoque de bens não destinados à revenda, como materiais de consumo, dentre outros.

Assim, até mesmo uma simples loja de revenda de doces e balas necessita de um sistema de contabilidade de custos, para, por exemplo, tomar decisões como a fixação do preço de revenda das balas.

E as empresas do setor de prestação de serviços? Precisam de Contabilidade de Custos?

Sim!

Nas prestadoras de serviços, além permitir o conhecimento detalhado dos custos dos serviços vendidos, os estoques de serviços em andamento e o custo de materiais adquiridos e ainda não incorporados aos serviços em andamento, a contabilidade de custos serve, por exemplo, para que a empresa possa saber quais serviços são rentáveis e quais dão prejuízos para a empresa.

O próprio site onde você adquiriu esse curso, provavelmente, faz a sua própria contabilidade de custos para ver, por exemplo, quais cursos ou quais professores geraram lucro ou prejuízo.

A essa altura você deve estar pensando: “Já falamos de Indústria, Comércio e Serviços, então acabou, não é professor”?

Mas a resposta é negativa...

Existem alguns outros ramos de atividade que tem suas especificidades. Sem dúvida os 3 que já vimos são os mais importantes, mas para ficar com a consciência tranquila vou mencionar mais um: as empresas extrativistas de produção primária (minerais, florestais, pesqueiras, agropastoris, etc.).

Nas empresas extrativistas de produção primária a ideia é a mesma, mas a terminologia muda um pouquinho. A terminologia aplicada pela contabilidade de custos nesse ramo da atividade abarca expressões como: apurar custo dos produtos extraídos/explorados, determinar o estoque dos produtos extraídos ou de produção primária e o estoque de materiais ainda não utilizados na extração ou produção primária.

2 – Introdução à Contabilidade de Custos

Agora que já entendemos para que serve a Contabilidade de Custos, vamos entender os termos mais importantes dessa matéria, aprender conceitos fundamentais para o resto do curso e conhecer as principais classificações dos custos.

2.1 - Conceitos e Terminologia aplicáveis à Contabilidade de Custos

O ponto inicial e básico na terminologia da Contabilidade de Custos é o entendimento dos conceitos de **gasto, custo e despesa**. Em seguida é também fundamental entender o conceito de **Investimento**.

GASTOS - são os valores monetários dos desembolsos e compromissos assumidos pela empresa no desempenho das suas operações de produção de bens e serviços, e também os de apoio a essas operações.

Assim, o **gasto** pode ser entendido como um “sacrifício financeiro” com que a empresa arca para a obtenção de um produto ou a prestação de um serviço, sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro).

Outra forma de definir **gasto** é como sendo a contrapartida necessária para a obtenção de um bem ou serviço. Assim, por exemplo, na compra à vista de matéria-prima, o gasto corresponde à redução do ativo em virtude do pagamento.

Um gasto pode ter como contrapartida um custo, uma despesa ou um investimento.

Não se preocupe. Logo em seguida você vai entender isso.

Por enquanto preste atenção em outra afirmação importante que vou fazer agora: **gasto é o gênero, do qual são espécies o custo, a despesa e o investimento.**

Isso mesmo! Logo você vai entender. Vamos lá então conceituar Custo e Despesa!

Custo – é o **gasto** relativo ao **consumo de um bem ou serviço no processo de produção de outros bens ou serviços.**

Corresponde a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens e serviços. São exemplos de custos: a matéria-prima, os salários dos operários, a depreciação das máquinas, etc.

Em sentido estrito, o custo só existe durante o processo de produção do bem ou serviço. Assim, enquanto o produto está em fase de fabricação, os valores agregados na sua produção são tratados como custos.

Como veremos adiante, **os gastos posteriores** à produção, necessários à **administração e à comercialização** do produto, **não são custos, e sim despesas.**

03) (CESPE/TCU/AUFC/2013) Com relação aos sistemas de custos, julgue o item a seguir.

Os custos são gastos essenciais à produção, visto que os fatores produtivos são utilizados com o objetivo de adquirir novos produtos ou serviços.

Comentários

A assertiva está correta ao definir custos como sendo gastos essenciais a produção e considerando que os fatores produtivos são usados para produzir novos produtos ou serviços.

Como veremos adiante, **a mera aquisição da matéria-prima não é custo ainda, mas no primeiro momento um investimento** (contabilmente é estoque de matéria-prima). **Somente quando essa matéria-prima for aplicada na produção se transformará em custo.**

Adiante conceituaremos investimento, mas de antemão alerta que até mesmo a compra de uma máquina para ser usada na produção, que se enquadra perfeitamente como um investimento (contabilmente um ativo imobilizado), será também custo em um momento posterior via depreciação.

Dessa forma fique ligado, pois as provas tentam confundir você, com alternativas do tipo “a compra de matéria-prima sempre deve ser considerada custos”. Claro que você vai marcar falso numa dessas...

Vamos então conceituar a Despesa.

Despesa - é o **gasto** relativo ao **consumo de bem ou serviço que tem relação com o processo de obtenção de receitas da entidade, mas que não é usado na produção do bem ou serviço vendido pela empresa. É a redução patrimonial intencional com o objetivo de obter receitas.**

“Como é isso professor”? “Redução patrimonial”?

Calma!

Perceba que quando incorre em uma despesa, o empresário sabe que está reduzindo seu patrimônio, mas espera que gere receitas superiores a soma dos custos e das despesas incorridos para que ainda possa ter o lucro.

Percebeu agora?

Um bom exemplo do que é despesa é o setor administrativo de uma empresa. O salário da secretária da gerente administrativa de uma indústria de sabão, por exemplo, não é agregado ao produto final, diferentemente da compra da embalagem, que é usado no processo de fabricação do sabão. Assim, o gasto com todo o setor administrativo dessa empresa é despesa. Mas, sem setor administrativo, como pode a empresa faturar e obter as receitas?

Do ponto de vista contábil, o gasto considerado despesa é contabilizado diretamente no resultado do exercício.

04) (FCC/CVM/ANALISTA/2003) O consumo de ativos ligados direta ou indiretamente à obtenção da receita é denominado:

- a) investimento.
- b) perda.
- c) desembolso.
- d) despesa.
- e) custo de absorção.

Comentários

E agora? Qual o termo usado para aqueles gastos incorridos com o objetivo de gerar receitas?

Vamos relembrar o conceito de **despesa**: é o gasto relativo ao consumo de bem ou serviço tem relação com o processo de obtenção de receitas da entidade, mas que não é usado na produção do bem ou serviço vendido pela empresa.

Note que a relação, conforme mencionou o enunciado da questão, pode ser direta ou indireta. O gabarito, portanto, é a letra d).

05) (ESAF/SEF-MG/AFRFE/2005) A empresa Atualíssima é totalmente automatizada, usando tecnologia de computação de última geração em seu processo produtivo, necessitando por essa razão manter um Departamento de Manutenção de Microcomputação, que apresenta sistematicamente uma ociosidade de utilização de aproximadamente 25% por mês, mas justificada como imprescindível, pela Diretoria de Produção segundo os relatórios apresentados em reunião de diretoria.

Nessa mesma reunião o Diretor Administrativo informa que a manutenção e conserto dos microcomputadores de seu departamento vêm sendo realizados, até então, por uma empresa terceirizada, o que implica em um desembolso médio anual de \$800.000,00. Tendo em vista a política de contenção de gastos aprovada, solicita que esse serviço seja realizado pelo Departamento de Produção utilizando a ociosidade de tempo relatada, tendo em vista que é plenamente viável a medição de todos os gastos que vierem a ser efetuados. Além disso, poder-se-ia aproveitar pelo menos parte da ociosidade do Departamento de Manutenção de Microcomputação.

Nesse caso os gastos efetuados com a manutenção solicitada pela diretoria administrativa deveriam ser tratados como:

- a) Custo de Produção
- b) Despesa de Manutenção
- c) Receita Eventual
- d) Recuperação de Custo
- e) Custo Primário

Comentários

Essa questão, de enunciado longo e enrolado, tentou te confundir.

O que importa aqui é onde será feita a manutenção dos computadores.

Onde serão aplicados os recursos?

Na área administrativa!

Logo é despesa!

06) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue:

Gastos efetuados com salários, comissões sobre vendas e juros bancários, por exemplo, são considerados despesas, uma vez que estão relacionados à venda de produtos e serviços para a geração de receitas.

Comentários

Está certo que os gastos com comissões sobre vendas e juros bancários são considerados despesas.

Até aqui beleza!

Mas em seguida, o examinador joga uma “casca de banana” ao mencionar o termo genérico “salários”, sem mencionar de quem são os salários!

Na verdade, o salário do pessoal administrativo realmente é despesa, entretanto, o salário do pessoal da área produtiva é custo, o que torna a assertiva errada

Bem, entendidos os conceitos de custo e despesa, falta ainda conceituar o terceiro tipo de gasto: o investimento!

Investimento - é o gasto que tem como contrapartida um ativo. **Ressalto que esse ativo pode ser de ativo circulante ou de ativo não circulante.**

Normalmente é o gasto “ativado” em função de **sua vida útil** ou dos **benefícios atribuíveis a futuros períodos.**

Nesse caso, o gasto tem como contrapartida um ativo que não será imediatamente consumido no processo de produção de um bem ou serviço.

Como tem uma vida útil que lhe permitirá servir a empresa por um período mais longo, deve ser registrado no ativo da empresa.

Como exemplo posso citar a compra de uma máquina nova para a fabricação de sandálias por uma empresa. Essa máquina tem uma vida útil estimada em 10 anos, logo é um investimento, pois trará benefícios futuros a empresa por esse período (espera-se).

Como dito, para a Contabilidade de Custos, também a compra de ativos que integram o ativo circulante de uma empresa é considerada investimento! Assim, por exemplo, a compra de matéria-prima para estoque é, num primeiro momento, investimento. Essa mesma matéria-prima será custo quando for usada no processo produtivo.

07) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue o item abaixo:

Entre os custos de uma empresa incluem-se os gastos com a compra de matéria-prima.

Comentários

Antes de analisarmos a assertiva acima, vamos apreciar a definição do que vem a ser, no âmbito da melhor doutrina de Contabilidade de custos, um gasto classificado como investimento.

Segundo o mestre Eliseu Martins, investimento é aquele gasto que é ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuros períodos.

Caro(a) aluno(a), note, portanto, que **os investimentos são os gastos que ficam “estocados” nos ativos da empresa, e que só depois são baixados, seja por meio da venda (como no caso de uma mercadoria comprada para simples revenda), seja por meio do seu consumo (como no caso de uma matéria-prima).**

Hum ... acabei falando de matéria-prima!

Percebeu?

Pois é!

Na verdade, a compra de matéria-prima é um gasto que deve ser registrado temporariamente como um investimento circulante, em contraste, por exemplo, com a compra de uma máquina que o tipo de gasto típico de um investimento permanente.

08) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue o item abaixo:

Investimentos são os gastos essenciais à produção, como aqueles realizados, por exemplo, com o objetivo de adquirir novos produtos ou serviços.

Comentários

Perceba que a assertiva apresentou corretamente o conceito de **custo**. Lembra-se que custos são aqueles gastos essenciais à produção, seguindo a linha de raciocínio de que os fatores produtivos são utilizados com o objetivo de adquirir novos produtos ou serviços.

Lembre-se que dos custos mais comuns como o consumo de matéria-prima (não a compra, já que a compra é custo), energia, salários e encargos sociais dos empregados da produção, depreciação dos bens da fábrica, etc.

Lembre-se também do conceito de **Investimento: é o gasto que tem como contrapartida um ativo.**

Vamos agora a outros conceitos importantes para a Contabilidade de Custos.

Lembro que nosso objetivo hoje não é esgotar os conceitos, mas avançar, formar uma base para o curso.

Em aulas seguintes teremos a oportunidade de rever parte desses conceitos, consolidando nosso conhecimento.

Desembolso – é o pagamento resultante da aquisição de um bem ou da realização do serviço. Esse desembolso pode ser à vista, no ato da compra, ou ocorrer a prazo.

Perda - O conceito de **PERDA** também tem especificidades!

A perda pode ser normal ou anormal. Se for uma perda normal é contabilizada como custo, mas se for uma perda anormal é contabilizada como despesa.

Vamos agora detalhar esses conceitos!

Perda Normal (tratada como custo) – também chamada de **perda produtiva, decorre do processo normal de produção** e é tratada como custo.

Representa o **gasto intencional e conhecido**, envolvido na fabricação, que, de fato, **não se agrega ao produto, embora seja contabilizado como parte do seu custo**.

Um bom **exemplo** é o caso das **sobras no corte de tecido para a fabricação de roupas**. Atente que todo o valor do tecido envolvido, inclusive o valor equivalente às sobras, é registrado como custo da matéria-prima tecido.

Perda Anormal (contabilizada como se despesa fosse, mas não é despesa) – também chamada de **perda improdutiva, é o sacrifício patrimonial involuntário e fora da normalidade**.

Representa a **redução patrimonial por fatores alheios à vontade do empresário**.

Na verdade, não é uma despesa em si, pois, como vimos, a despesa é um sacrifício patrimonial intencional, mas é tratada como se fosse.

Como **exemplos** posso citar as **matérias-primas roubadas ou incendiadas**.

Da mesma forma que as despesas, as perdas anormais são contabilizadas diretamente no resultado, **sem transitar pelo estoque**.

Desperdício - **É o consumo intencional**, que por alguma razão **não foi direcionado à produção de um bem ou à prestação de um serviço**.

Encargos: **sinônimo de ônus**, em geral, determinados pela legislação. É o caso dos **encargos sociais trabalhistas e previdenciários**. Outro tipo é o **encargo financeiro** como os incidentes sobre o desconto de títulos; também encargos de **depreciação ou exaustão** aqui se enquadram.

Aqui vale fazer uma distinção. **Os encargos necessários à produção são tratados como custos**. Assim o gasto com os encargos trabalhistas do funcionário da produção é tratado como custo. **Já o encargo financeiro, por exemplo, do desconto de uma duplicata é despesa (financeira)**.

Agora vamos conhecer **mais algumas definições de custos**:

Custo de Produção do Período ou Custo Fabril: é a **soma dos custos incorridos, em determinado período, dentro da fábrica. É composto pela matéria-prima, mão de obra direta - mod e pelos custos indiretos de fabricação - cif**.

Custo da Produção Acabada: é a **soma dos custos incorridos na produção acabada do período**.

Pode conter Custos de Produção também de períodos anteriores existentes em unidades que só foram acabadas nesse período.

Custo dos Produtos Vendidos: é a soma dos custos incorridos na fabricação dos bens que só agora estão sendo vendidos.

Pode conter custos de produção de diversos períodos, caso os itens vendidos tenham sido produzidos em diversas épocas diferentes.

Custos de Transformação ou de Conversão: é a soma de todos os Custos de Produção, **exceto os relativos a matérias-primas e outros eventuais adquiridos e empregados sem nenhuma modificação pela empresa (componentes adquiridos prontos, embalagens, etc.).**

Os Custos de Transformação representam o valor do esforço da própria empresa no processo de elaboração de um determinado item (mão de obra direta e indireta, energia, etc.).

09) (FCC/SEFAZ-SP/AFR/2009) Na terminologia de custos, são custos de conversão ou transformação:

- a) Mão de obra direta e Mão de obra indireta.
- b) Mão de obra direta e Materiais diretos.
- c) Custos primários e Custos de fabricação fixos.
- d) Matéria-prima, Mão de obra direta e Custos indiretos de fabricação.
- e) Mão de obra direta e Custos indiretos de fabricação.

Comentários

Para resolver essa questão precisamos saber que os chamados custos de conversão ou transformação são aqueles inerentes aos insumos utilizados na fabricação do produto da empresa, sem, entretanto, incluir os custos dos materiais diretos/matérias primas.

Repare que a única alternativa que lista corretamente custos considerados de conversão é a E!

Custos Primários: é a soma de **matéria-prima e mão de obra direta**. **GUARDE QUE SÓ SÃO CUSTOS PRIMÁRIOS A MATÉRIA PRIMA E A MÃO DE OBRA DIRETA!**

10) (FCC/SERGAS/ATC/2010) São denominados custos primários,

- a) a depreciação das máquinas fabris e o consumo de energia elétrica.
- b) os gastos com mão de obra indireta e o salário de supervisão.
- c) os materiais componentes adquiridos de terceiros.
- d) o consumo de energia elétrica e os materiais de embalagem.
- e) o consumo de matérias-primas e a mão de obra direta.

Comentários

Para resolver essa questão temos que ter em mente que **são considerados como custos primários apenas o material direto e a mão de obra direta.**

Repare que a única alternativa que lista corretamente custos considerados primários é a E!

Custos Primários não é o mesmo que Custos Diretos, já que nos Primários só estão incluídos **matéria-prima e mão de obra direta**. **Portanto, a embalagem, por exemplo, é um Custo Direto, mas não é um custo primário.**

A partir de agora, vale registrar, não abordaremos as despesas e os investimentos, mas apenas o gasto considerado custo!

Combinado?

Antes de começarmos efetivamente a estudar [classificação dos custos](#) de acordo com sua finalidade ou o critério escolhido, vamos conhecer mais alguns conceitos que serão úteis para a sua melhor compreensão.

Rateio: *“Trata-se de uma forma direta de segregar os recursos consumidos pelos objetos principais de custos em determinado estágio de sua ocorrência”*. Eliseu Martins (2003).

Imagine uma situação hipotética: existem 4 departamentos em um escritório e a energia elétrica deve ser rateada pelos 4 departamentos. Para isso deve-se utilizar um critério para o **rateio**, que pode ser, por exemplo, o número de pessoas por departamento. Suponha agora que a energia custe R\$ 1.000,00 no mês em análise:

Departamento 1 tem 2 pessoas - paga R\$ 200,00

Departamento 2 tem 3 pessoas - paga R\$ 300,00

Departamento 3 tem 2 pessoas - paga R\$ 200,00

Departamento 4 tem 3 pessoas - paga R\$ 300,00

Existem muitos outros critérios rateio que devem ser aplicados dependendo de cada situação. Ao longo do curso vamos explorar um pouco mais esse tema.

Por hora, guarde que o correto emprego do rateio deve ocorrer por meio de critérios de RATEIO pré-determinados, consistentes ao longo do tempo e vinculados a causas correlatas, como, por exemplo, a mão de obra indireta (veja conceito a seguir) ser rateada por horas/homem da mão de obra direta.

Vamos conhecer mais alguns conceitos importantes!

Materiais Diretos: refere-se se a todo material que se integra ao produto acabado e que possa ser incluído diretamente no cálculo do custo do produto.

Guarde também que integram os custos diretos, que serão conceituados posteriormente.

Exemplo: o couro usado na fabricação de um sapato.

Materiais Indiretos: é comum que esses tipos de materiais sejam rateados de acordo com a participação dos materiais diretos na fabricação de cada produto.

Integram os custos indiretos (conceituados posteriormente) necessitando, portanto, de rateio para serem apropriados.

Exemplo: a lixa consumida durante a fabricação do mesmo sapato mencionado no conceito anterior.

Mão de Obra Direta: representa a remuneração das horas de mão de obra **de trabalhadores que foram identificadas em relação a cada produto.**

Integram os custos diretos (conceituados posteriormente) não necessitando, portanto, de rateio para serem apropriados.

Como **exemplo** podemos citar o custo de das **horas de um operário que tenha atuação na linha de produção de apenas um produto.**

Mão de Obra Indireta: representa a remuneração das horas de mão de obra de trabalhadores que não foram identificadas em relação a cada produto.

Integram os custos indiretos (conceituados posteriormente) necessitando, portanto, de rateio para serem apropriados.

Como **exemplo** podemos citar o **custo de das horas de um Supervisor que tenha atuação na linha de produção de mais de um produto.**

2.2 - Classificação de Custos

Os custos podem ser classificados de diferentes maneiras, de acordo com a sua finalidade.

Vamos estudar as 2 classificações mais cobradas em provas de concursos públicos: quanto ao volume de produção e quanto à apropriação aos produtos.

2.2.1 – Classificação dos custos quanto ao volume de produção (nível de atividade)

Quanto ao nível de atividade ou volume de produção, os custos são classificados inicialmente em fixos e variáveis.

Vamos conhecer esses importantíssimos conceitos!

CUSTOS FIXOS (totais): são aqueles que **não** sofrem alteração de valor em caso de alteração (aumento ou redução) da produção.

Independem, portanto, do nível de atividade, e, por isso, são considerados fixos.

Embora possam variar de um período para outro, essa variação não tem relação direta com o volume de produção. É o caso, por exemplo, do aluguel de um galpão onde funciona a unidade industrial de uma empresa. O seu valor pode ser reajustado anualmente pelo índice do seu contrato de locação. Assim, essa variação nada tem a ver com o nível de atividade.

São conhecidos também como **custos de estrutura.**

Exemplos: Limpeza e Conservação, Aluguéis de Equipamentos e Instalações.

Guarde o seguinte: possíveis variações na produção não irão afetar os gastos acima, que já estão com seus valores fixados. Por isso chamamos de custos fixos.

Dizer que um custo é fixo não significa dizer que seu valor se repete a cada período.

Complicou?

Vamos esclarecer!

Na verdade, os custos fixos podem ser divididos em 2 grupos: repetitivos e não repetitivos!

“O que é isso professor”?

Calma!

O **custo fixo repetitivo** é aquele cujo valor é igual em vários períodos. O exemplo clássico é o da **depreciação** das máquinas cujos valores em regra se repetem mensalmente.

Já o **custo fixo não repetitivo** é aquele cujo valor é diferente em cada período, embora essa diferenciação não dependa da quantidade produzida. O melhor exemplo é o **gasto com manutenção da fábrica** cujo valor costuma sofrer pequenas variações mensais.

Visto o custo fixo, vamos agora **ao seu oposto**: o custo variável!

CUSTOS VARIÁVEIS (totais): classificamos como custos variáveis aqueles cujos totais que variam **proporcionalmente de acordo com o nível de produção ou das atividades**. **Seus valores totais dependem diretamente do volume produzido num determinado período**.

Suponha que para produzir 1 sapato uma indústria utilize 10 gramas de couro (matéria-prima) ao custo de R\$ 1,00. Assim, para produzir 100 sapatos, essa mesma indústria terá um custo total de R\$ 100,00 com couro. O couro, nesse caso, é um custo variável!

Exemplos de custos variáveis: matérias-primas, embalagens e outros materiais diretos, mão de obra direta, materiais indiretos e insumos produtivos (Água, Energia).

Vamos agora continuar vendo mais alguns conceitos relacionados!

Existem muitos casos em que alguns custos de algumas empresas não se enquadram perfeitamente em uma das duas definições trabalhadas anteriormente em relação à sua variação em função do volume produzido.

11) (CESPE/MDIC/ACE/2001) Determinada empresa apresenta os custos indicados na tabela a seguir, relativos a certo mês, incorridos na produção de 200.000 pares de sapatos.

elementos de custo	valor
Aluguel	10.000
Depreciação pelo critério de linha reta	25.000
Matéria-prima	50.000
Mão-de-obra direta	15.000
Supervisão e outros gastos indiretos de fabricação	5.000
Materiais de manutenção e limpeza da fábrica	1.000
Energia elétrica das máquinas	8.000
Serviços de terceiros	4.000
Total	118.000

A partir do contexto apresentado acima, julgue o item que se segue.

O custo de aluguel é variável em relação ao volume de produção.

Comentários

A questão embora apresente números, cobra exclusivamente o entendimento dos conceitos relativos à classificação dos custos em função do volume produzido.

O custo com aluguel é um exemplo típico de custo fixo, aquele que não varia em função do aumento ou diminuição do volume produzido.

Embora possa ser e, normalmente seja atualizado anualmente em função da inflação, a sua **variação não tem relação direta com o volume produzido.**

12) (CESPE/TCU/AUFC/2013) Acerca da classificação de custos, julgue o item que se segue.

Os custos variáveis dependem da quantidade produzida e estão diretamente relacionados com o volume de produção. Se não houver produção, não haverá custos variáveis.

Comentários

A questão acima traz o conceito simplificado e correto dos custos variáveis.

Vamos rever a nossa conceituação?

Classificamos como custos variáveis aqueles cujos totais que variam proporcionalmente de acordo com o nível de produção ou das atividades. Seus valores totais dependem diretamente do volume produzido num determinado período.

Na verdade, alguns custos se situam entre as 2 classes mencionadas anteriormente. São os custos semi fixos e os custos semi variáveis.

CUSTOS SEMI FIXOS: existem custos que se mantêm quase fixos, mas sofrem modificações suaves em função da produção. São os custos semi fixos (estão mais para custos fixos do que para variáveis).

CUSTOS SEMI VARIÁVEIS: por outro lado, há custos que se alteram significativamente quando há variação no volume produzido, mas que não variam de modo diretamente proporcional como os custos variáveis. São os custos semi variáveis (estão mais para custos variáveis do que para fixos).

13) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue:

Os custos semifixos variam com o nível de produção de bens ou serviços, mas ocorrem, ainda que caiam, mesmo que não ocorra uma produção, como é o caso dos gastos com a conta de energia elétrica da fábrica e a de telefone.

Comentários

Essa é a típica questão que para resolver com segurança tem que ser via “fatiamento”!

Perceba que inicialmente a banca afirma que os custos semifixos variam como nível de produção de bens e serviços, beleza até aqui!

Mas o CESPE, entretanto, diz também que mesmo que não ocorra uma produção, os custos semifixos existem, ainda que seu valor diminua.

Nesta fatia aí já tem um erro embutido!

E qual o erro?

Na verdade, essa definição se encaixa para custo semi variável, que é diferente do conceito de custo semifixo!

Até aqui falamos de custos totais, ou seja, de **custos fixos e variáveis totais**, sejam totais mensais, anuais ou para um período diferente. **Mas agora vamos abordar os custos unitários, sejam eles fixos ou variáveis, e sua relação com o aumento ou a diminuição da produção.**

CUSTO FIXO UNITÁRIO: é obtido mediante a divisão do custo fixo total (numerador) pela quantidade produzida (denominador).

Como vimos anteriormente, os custos fixos totais **não** são modificados em função do volume de produção. Mas **CUIDADO: os custos fixos unitários, por sua vez, variam em razão inversamente proporcional à quantidade produzida!**

CALMA!

Aqui temos apenas uma conta de divisão, já que o custo fixo unitário é obtido mediante a divisão do custo fixo total (numerador) pela quantidade produzida (denominador).

Como o numerador é fixo (em Reais), quanto maior o denominador (em unidades produzidas), menor será o resultado, ou seja, menor será o custo fixo unitário.

Assim, se de um mês para o outro ocorrer um aumento da quantidade produzida, ocorrerá à redução do custo fixo unitário. Contrariamente, ocorrendo à diminuição da produção, haverá aumento do custo fixo unitário.

Vamos exemplificar para facilitar o seu entendimento. Suponha que para produzir pão francês você precise pagar o aluguel de uma máquina que custa R\$ 1.000,00 por mês.

Se produzirmos 1.000 pães em um mês, continuaremos a ter um custo fixo total (referente a aluguel de máquina) de R\$ 1.000,00 e teremos um custo fixo unitário de R\$ 1,00 por pão.

Por sua vez, se foram produzidos 100.000 pães no mês seguinte, o custo fixo total continua o mesmo, mas o custo fixo unitário vai para R\$ 0,10.

Tranquilo?

Fique ligado na prova! Falou em “custo fixo unitário” ligue o seu pisca-alerta! Pode ser objeto de pegadinha!

14) (ESAF/MPOG/APO/2005) Os custos que se tornam progressivamente menores em termos unitários à medida que a quantidade de bens e serviços produzidos aumenta, são denominados de custos:

- a) variáveis
- b) diretos
- c) indiretos
- d) fixos
- e) primários

Comentários

Bem amigo(a), olha a pegadinha que eu falei.

A questão de modo bem sutil cobra o entendimento do custo fixo unitário: aquele que é afetado pelo volume produzido (mesmo sendo um custo dito “fixo”).

Como vimos, o custo fixo unitário é obtido mediante a divisão do custo fixo total (numerador) pela quantidade produzida (denominador). Como o numerador é fixo (em Reais), quanto maior o denominador (em unidades produzidas), menor será o resultado, ou seja, menor será o custo fixo unitário.

Assim, se de um mês para o outro ocorrer um aumento da quantidade produzida, ocorrerá à redução do custo fixo unitário. Contrariamente, ocorrendo à diminuição da produção, haverá aumento do custo fixo unitário.

15) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue:

Quanto maior for o volume de produção, maior será o custo fixo por unidade produzida.

Comentários

A assertiva está errada!

E por qual razão?

Pelo fato de termos 2 tipos de custo fixo: o custo fixo unitário que apresenta alteração inversamente proporcional ao volume produzido, ou seja, quanto maior o volume de produção, menor o custo fixo por unidade produzida, e o custo fixo total que não sofre alteração quando o volume de produção é modificado.

Perceba que a assertiva não especificou de qual dos 2 especificamente estava tratando, ou seja, a velha casca de banana foi colocada de novo!

CUSTO VARIÁVEL UNITÁRIO: é obtido mediante a divisão do custo variável total (numerador) pela quantidade produzida (denominador).

Como vimos anteriormente, os custos variáveis totais são modificados em função do volume de produção. Mas **CUIDADO: os custos variáveis unitários, por sua vez, NÃO VARIAM em função da quantidade produzida!**

“Epa Professor! Agora embolou tudo!”

CALMA!

Enquanto os custos variáveis totais são aumentados ou diminuídos em função do volume produzido (quantidades produzidas), **os custos variáveis unitários permanecem constantes qualquer que seja o nível de produção.**

Vamos exemplificar para facilitar o seu entendimento. Suponha que para produzir um pão francês você precise de 20 gramas de farinha de trigo (matéria prima) que custa R\$ 0,05. Assim para cada pão fabricado haverá o consumo de R\$0,05 dessa matéria prima, qualquer que seja a quantidade produzida, sendo esse, portanto, o custo variável unitário da matéria prima farinha de trigo fixo em R\$0,05.

Se produzirmos 10 pães, teremos um custo variável total de R\$ 0,50, se foram 1.000 pães esse custo variável total vai para R\$ 50,00, mas o custo variável unitário dessa matéria prima é fixo em R\$0,05. Beleza?

16) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue:

Como os custos variáveis estão inversamente relacionados com o volume de produção, quanto maior a quantidade produzida, menores serão os custos variáveis totais de produção.

Comentários

Percebeu pegadinha do CESPE?

Repare que o custo **variável unitário não** sofre alteração com alterações no volume produzido, ao passo que o custo **variável total é alterado**, de modo inverso, proporcionalmente em função de modificações no volume produzido.

O CESPE não especificou em relação a que tipo de custo variável estava tratando, assim, ele pode estar se referindo aos 2 tipos, o que tornou o **Gabarito a letra E de Errado**.

17) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue:

O custo total unitário pode ser calculado de duas maneiras distintas: somando-se o custo fixo unitário com o custo variável unitário ou dividindo-se o custo total — que é a soma dos custos fixos e dos custos variáveis — pela quantidade produzida.

Comentários

Esse é o tipo de questão em que é indicado dar números aos bois para melhor entendimento.

Vamos imaginar que temos 200 produtos, que possuem custo fixo unitário de R\$ 50,00 cada e custo variável unitário de R\$ 10,00.

Aí você quer saber finalmente qual é o custo total unitário?

Bem, ou vamos somar o custo fixo unitário com o custo variável unitário ($R\$50,00 + R\$10,00 = R\$60,00$), ou vamos resolver usando a informação do custo total ($R\$ 12.000,00$), dividida pelo volume total produzido ($R\$12.000,00/200 = R\$60,00$)!

Captou?

Assim, podemos escolher como **gabarito** a letra **C** de Certo.

2.2.2 – Classificação dos custos quanto à apropriação aos produtos

A outra forma de classificar os custos que cai muito em provas de concursos públicos é **quanto à apropriação aos produtos**, em que os custos podem ser classificados em diretos e indiretos.

CUSTOS DIRETOS: são aqueles que **podem ser identificados e diretamente apropriados a cada tipo de obra/produto/serviço a ser custeado, no momento de sua ocorrência, isto é, está ligado diretamente a cada tipo de bem ou função de custo.**

Pode, portanto, ser atribuído (ou melhor, identificado) direto a um produto ou serviço, não necessitando de rateios para ser atribuído ao objeto custeado.

Ou ainda, **são aqueles diretamente incluídos no cálculo dos produtos, podendo ser visto como integrante do produto final.**

Exemplos: matérias-primas usadas na fabricação de um produto, mão de obra direta, serviços subcontratados e aplicados diretamente nos produtos ou serviços.

O custo direto tem a propriedade de ser perfeitamente mensurável de maneira objetiva.

Os CUSTOS DIRETOS **constituem todos aqueles elementos de custo individualizáveis com respeito ao produto ou serviço, isto é, se identificam imediatamente com a produção dos mesmos, mantendo uma correspondência proporcional. Um mero ato de medição é necessário para determinar estes custos.**

A título de informação adicional, um aspecto prático importante sobre os custos diretos diz respeito à sua forma de apropriação.

Por exemplo, para se conhecer o consumo de materiais, basta a empresa manter um sistema de requisições, de modo a saber sempre para qual produto foi utilizado o material retirado do Almoxarifado.

Por sua vez, para conhecer o consumo de mão de obra direta, é preciso que a empresa mantenha um sistema de apontamentos, por meio do qual pode-se saber quais foram os operários que trabalham em cada produto (ou serviço) no período (dia, semana, mês) e por quanto tempo (minutos, horas).

Já nas empresas de serviços, normalmente se faz o acompanhamento da ordem de serviço, anotando os custos alocados diretamente (mão de obra, materiais aplicados e serviços contratados).

18) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue:

Em tese, os custos diretos correspondem aos gastos facilmente mensurados e diretamente aplicados à produção, como, por exemplo, os referentes a mão de obra direta e consumo de materiais diretos.

Comentários

A assertiva está correta!

Basta agente lembrar que os custos diretos são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos, como a matéria-prima, a mão de obra direta, em contraste com os chamados custos indiretos que, por sua vez, são aqueles que não podem ser diretamente apropriados aos produtos, o que obriga que sua alocação seja feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária, como no caso do Aluguel da fábrica, os salários dos supervisores, etc.

19) (CESPE/PF/APF/2002) Há diversas classificações possíveis para custos. Entre as mais relevantes, de acordo com sua função administrativa, estão

- custos de fabricação (produção) - vinculados ao processo produtivo -, que podem ser divididos em material direto, mão-de-obra direta e custos indiretos;
- custos não-vinculados à fabricação (administrativos) - decorrentes das atividades de apoio -, que podem ser as despesas de vendas (despesas associadas à obtenção de vendas e à entrega do produto) ou despesas gerais e administrativas.

Acerca do assunto objeto do texto acima, julgue o item a seguir.

A energia elétrica consumida pelos pontos de luz da fábrica normalmente é considerada como um custo direto.

Comentários

A energia da fábrica é realmente um custo.

A energia da fábrica é utilizada no processo produtivo sendo custo sim. Se fosse a energia da área administrativa, por exemplo, seria uma despesa como vimos antes.

Até aqui beleza!

Mas será que é um custo direto ou indireto?

Dá para identificar de modo direto à apropriação do custo com energia elétrica ou precisamos de rateio?

Amigo(a)s, normalmente, precisamos de um critério de rateio para poder apropriar o custo com a energia da fábrica aos produtos fabricados.

CUSTOS INDIRETOS: são aqueles que não se pode apropriar diretamente a cada tipo de bem ou função de custo no momento de sua ocorrência.

Os custos indiretos **são apropriados aos portadores finais mediante o emprego de critérios de RATEIO** pré-determinados e vinculados a causas correlatas, como mão de obra indireta, rateada por horas/homem da mão de obra direta, gastos com energia, etc.

Atribui-se parcelas de custos indiretos a cada tipo de bem ou função por meio de critérios de rateio. É um custo comum a muitos tipos diferentes de bens, sem que se possa separar a parcela referente a cada um, no momento de sua ocorrência.

Ou ainda, pode ser entendido, como **aquele custo que não pode ser atribuído (ou identificado) diretamente a um produto, linha de produto, centro de custo ou departamento.**

Necessita de taxas/critérios de rateio ou parâmetros para atribuição ao objeto custeado (produto, serviço, obra, etc.).

São aqueles que apenas mediante aproximação podem ser atribuídos aos produtos por algum critério de rateio. Exemplos:

Mão de obra indireta: como vimos, é representada pelo trabalho nos departamentos auxiliares nas indústrias ou prestadores de serviços e que não são mensuráveis em nenhum produto ou serviço executado, como a mão de obra de supervisores, controle de qualidade, etc.

Materiais indiretos: também como já visto anteriormente, são materiais empregados nas atividades auxiliares de produção, ou cujo relacionamento com o produto é irrelevante. São eles: graxas e lubrificantes, lixas etc.

Outros custos indiretos: são os custos que dizem respeito à existência do setor fabril ou de prestação de serviços, como depreciação, seguros, manutenção de equipamentos, etc.

20) (CESPE/SEFAZ-AL/AFTE/2002) A respeito da contabilidade de custos, julgue o item subsequente.

Aluguel e depreciação pelo método linear são dois exemplos de custos indiretos, incluídos nos gastos gerais de fabricação, para apropriação aos produtos por meio e critério de rateio.

Comentários

A questão trata de classificação dos custos quanto à sua apropriação.

São citados 2 tipos de custos que não conseguimos identificar num produto de modo direto, ou seja, os 2 custos citados são típicos exemplos de custos indiretos.

Essa classe de custos necessita da aplicação de um critério de rateio para que possam ser apropriados aos produtos.

Os Gastos Gerais de Fabricação – GGF (ou custos indiretos de fabricação), termo não visto até aqui por nós, são custos necessários para a operação de uma fábrica, porém genéricos demais para serem apropriados diretamente ao produto.

Exemplos mais comuns.: materiais indiretos, mão-de-obra indireta, energia elétrica, seguro e **aluguel da fábrica, depreciação de máquinas.**

21) (FUNDATEC/SEFAZ-RS/AFTE/2009) Considerando-se a relação existente entre os custos e os produtos fabricados, como os custos são classificados?

- a) Diretos e Indiretos.
- b) Fixos e Variáveis.
- c) Fixos, Variáveis e Semi variáveis.
- d) Fixos e Diretos.
- e) Fixos e Semifixos.

Comentários

A questão em tela, apesar de não ser de uma das 4 bancas que estão sob o nosso foco, é importante comentar pois questiona a classificação dos custos de acordo com o critério “relação existente entre os custos e os produtos fabricados”. Esse, sem dúvida, é um dos mais importantes critérios utilizados para classificar os custos.

De início cumpre afirmar que todo custo se relaciona com a produção. No entanto, nem todo custo pode ser “visto”, ou melhor, “identificado” na composição de determinado produto.

Vamos criar um exemplo bem caseiro para ver como funciona a classificação dos custos de acordo o mencionado critério.

Imagine que você agora está com vontade de comer um sanduíche de queijo.

Então você vai na cozinha, corta uma fatia generosa de queijo coloca no pão, esquentando e “craú”. Não vale agora largar a questão e ir fazer o tal sanduba ...

Agora tente associar os custos incorridos na elaboração desse produto. Facilmente você me dirá que os custos são apenas os custos do queijo e do pão. Sim, esses são os custos fáceis de serem identificados na composição do sanduíche. São os chamados **custos DIRETOS**.

Mas existem custos também que você não mencionou, provavelmente porque você não os enxergou no sanduba. Só para citar alguns outros custos... você usou gás ou energia elétrica para aquece-lo, certo? Você foi um dia na padaria ou no mercado para comprar esses ingredientes (dentre outros) e gastou a gasolina do seu carro, certo? Apesar de você não identificar esses custos na composição do produto, eles existiram! São os chamados **custos INDIRETOS**! São aqueles que precisam da utilização de **rateio** para que sejam apropriados aos produtos.

Pronto pessoal! Já dá para responder com segurança que a alternativa correta é a letra “a”!

As demais alternativas fazem uma salada desse critério com o critério da relação do custo com o volume de produção que, como já visto, podem ser basicamente classificados em fixos e variáveis, além de semi fixos e semi variáveis.

CUSTOS DIRETOS POR DEPARTAMENTOS: alguns custos são indiretos em relação ao produto, mas diretos em relação ao departamento de produção ao qual estão vinculados.

No caso de um equipamento utilizado por determinado departamento de produção, por exemplo, a sua depreciação é um custo indireto em relação aos produtos fabricados, mas custo direto do departamento em tela já que ele usa esse equipamento.

22) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue:

Calcula-se o custo fixo unitário dividindo-se o custo fixo total pela quantidade produzida. Assim, com o aumento da quantidade produzida, diminui-se o custo fixo unitário.

Comentários

O que a assertiva diz está correto.

Repare que enquanto o custo **variável unitário não** sofre alteração, o custo variável total apresenta alteração proporcional ao volume produzido, e enquanto custo fixo unitário apresenta alteração inversamente proporcional ao volume produzido, ou seja, quanto maior o volume de produção, menor o custo fixo por unidade produzida, o custo **fixo total não** sofre alteração.

23) (FGV/SEFAZ-MS/AFR/2006) Com relação à classificação dos custos quanto ao volume (também chamada de classificação quanto à formação), analise as afirmativas a seguir:

- I.** Quanto ao volume, os custos são classificados em direto e indireto.
- II.** O custo fixo unitário varia inversamente ao volume produzido.
- III.** O custo variável total varia proporcionalmente ao volume produzido.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.
- c) se somente a afirmativa III estiver correta.
- d) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- e) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

Comentários

Vamos analisar as 3 alternativas:

“**I.** Quanto ao volume, os custos são classificados em direto e indireto.”

Alternativa errada, pois, como vimos, quanto ao volume os custos são classificados em fixos e variáveis.

“**II.** O custo fixo unitário varia inversamente ao volume produzido.”

Alternativa correta! Quanto maior o volume produzido (lembre-se que é o denominador), menor será o custo fixo **UNITÁRIO**. Quanto menor o volume produzido, maior será o custo fixo **UNITÁRIO**.

“**III.** O custo variável total varia proporcionalmente ao volume produzido.”

Alternativa correta. Esse é o conceito básico de custo variável total.

24) (CESPE/TCU/AUFC/2013) Acerca da classificação de custos, julgue o item que se segue.

Os custos diretos são aqueles gastos que independem das quantidades produzidas e permanecem constantes em determinado intervalo de volume de produção.

Comentários

A questão apresentou o conceito de custo fixo (quanto ao volume produzido) como sendo o conceito de custo direto (quanto à apropriação). Vamos rever a nossa conceituação para os 2 casos?

CUSTOS DIRETOS: são aqueles que podem ser identificados e diretamente apropriados a cada tipo de obra/produto/serviço a ser custeado, no momento de sua ocorrência, isto é, está ligado diretamente a cada tipo de bem ou função de custo.

CUSTOS FIXOS (totais): são aqueles que não sofrem alteração de valor em caso de alteração (aumento ou redução) da produção. Independem, portanto, do nível de atividade, por isso são considerados fixos. Embora possam variar de um período para outro, essa variação não tem relação direta com o volume de produção. São conhecidos também como custos de estrutura.

25) (CESPE/SEFAZ-ES/AFRE/2008) Com relação aos conceitos e aplicações de custos, julgue o próximo item.

Em um departamento que produza um bem para o mercado interno, e o mesmo bem, mas com características diferentes, para exportação, a remuneração do gerente constituirá custo direto em relação a cada tipo desse bem, e indireto em relação ao departamento.

Comentários

A questão fez uma confusão invertendo a aplicação dos conceitos de custos diretos e custos indiretos.

Vamos relembra-los?

CUSTOS DIRETOS: são aqueles que podem ser identificados e diretamente apropriados a cada tipo de obra/produto/serviço a ser custeado, no momento de sua ocorrência, isto é, está ligado diretamente a cada tipo de bem ou função de custo.

CUSTOS INDIRETOS: são aqueles que não se pode apropriar diretamente a cada tipo de bem ou função de custo no momento de sua ocorrência. Os custos indiretos são apropriados aos portadores finais mediante o emprego de critérios de RATEIO pré-determinados e vinculados a causas correlatas, como mão-de-obra indireta, rateada por horas/homem da mão de obra direta, gastos com energia, etc.

CUSTOS DIRETOS POR DEPARTAMENTOS: presença não muito frequente em provas de concursos, alguns custos são indiretos em relação ao produto, mas diretos em relação ao departamento de produção ao qual estão vinculados. No caso de um equipamento utilizado por determinado departamento de produção, por exemplo, a sua depreciação é um custo indireto em relação aos produtos fabricados, mas custo direto do departamento em tela já que ele usa esse equipamento.

Percebeu a bagunça feita pelo examinador?

Com relação aos bens (mercado interno e mercado externo) a remuneração do Gerente deve ser apropriada por rateio, sendo, desse modo, um custo indireto.

Já em relação ao departamento (mencionado no enunciado da questão), a remuneração do Gerente deve ser apropriada de modo direto, sendo assim um custo direto.

26) (CESPE/TCU/AUFC/2013) Acerca da classificação de custos, julgue o item que se segue.

Os custos indiretos são aqueles gastos que necessitam de um critério de rateio, pois não são facilmente identificáveis. São exemplos de custos indiretos o aluguel da fábrica, a mão de obra indireta e a manutenção da fábrica.

Comentários

A questão acima traz o conceito simplificado e correto dos custos indiretos. Vamos rever a nossa conceituação?

CUSTOS INDIRETOS: são aqueles que não se pode apropriar diretamente a cada tipo de bem ou função de custo no momento de sua ocorrência.

Os custos indiretos são apropriados aos portadores finais mediante o emprego de critérios de RATEIO pré-determinados e vinculados a causas correlatas, como mão-de-obra indireta, rateada por horas/homem da mão de obra direta, gastos com energia, etc.

27) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue:

Custos com aluguel de fábrica, mão de obra indireta, manutenção da fábrica e material indireto devem respeitar um critério de rateio e são facilmente apropriáveis ao custo do produto; por isso, eles constituem gastos indiretos.

Comentários

Na verdade, os chamados **custos indiretos** são aqueles que **não** podem ser diretamente apropriados aos produtos, muito menos facilmente, necessitando de alocação via rateio como no caso do aluguel da fábrica, etc.

28) (CESPE/CGE-PI/Auditor/2015) Considerando que a CGE/PI pretenda conhecer o custo de uma de suas unidades, a Gerência de Auditoria, julgue o item seguinte.

Os gastos relativos ao combustível do veículo utilizado para transportar auditores que realizam fiscalizações externas às suas unidades representam custos variáveis, sujeitos a alterações decorrentes da quantidade de fiscalizações realizadas por esses auditores.

Comentários

Quanto mais fiscalizações (que é o produto ou serviço final prestado pela CGE-PI), mais deslocamentos são necessários, e, por consequência, maiores os gastos com combustíveis.

Nessa linha de raciocínio, sim, podemos afirmar que os gastos relativos ao combustível do veículo utilizado para transportar auditores que realizam fiscalizações externas às suas unidades representam custos variáveis.

29) (CESPE/CGE-PI/Auditor/2015) Considerando que a CGE/PI pretenda conhecer o custo de uma de suas unidades, a Gerência de Auditoria, julgue o item seguinte.

Os vencimentos do auditor que se dedica exclusivamente à execução de auditorias devem ser classificados como custos diretos, uma vez que o objetivo da CGE/PI é o de calcular o custo da referida unidade gerencial.

Comentários

Como nesse caso temos um custo que não precisa ser rateado com outros departamentos, é um custo direto.

30) (FCC/SEFAZ-PI/AUDITOR/2015) Sobre os custos e despesas de uma empresa que produz dois tipos de tecido de algodão, é correto afirmar que

a) o algodão consumido na produção é um custo variável direto de cada metro de tecido e deve compor o valor do estoque pelo método de custeio por absorção.

b) a comissão dos vendedores, calculada como percentual do preço bruto de vendas, deve compor o valor do estoque pelo método de custeio pleno.

c) a depreciação do prédio onde funciona a fábrica é um custo fixo indireto de cada metro de tecido e deve compor o valor do estoque pelo método de custeio variável.

d) os gastos com propaganda específicos para um dos dois tipos de tecido são um custo fixo direto e devem compor o valor do estoque pelo método de custeio por absorção.

e) o valor referente às horas trabalhadas pela supervisão da produção, comum aos dois tipos de tecido e cujo salário é mensal, é um custo variável indireto de cada metro de tecido e deve compor o valor do estoque pelo método de custeio pleno.

Comentários

Vamos analisar as alternativas e marcar a correta.

- a) Verdadeira. Sim, nesse negócio o algodão é a matéria-prima e, conseqüentemente, custo variável direto, variando com a produção e compondo o custo de produção tanto via custeio direto quanto, obviamente, via custeio por absorção.
- b) Falsa, já que ele só vale para fins gerenciais, não sendo usado para avaliação dos estoques.
- c) Falsa, já que no custeio variável os custos fixos, como a depreciação, não integram os custos de produção e os estoques, sendo registrados como diretamente como despesas no resultado.
- d) Falsa, já que gasto com propaganda é despesa.
- e) Falsa, já que é custo fixo indireto.

31) (FCC /TCE-AP/ACE/2012) Uma fábrica mantém entre os diversos itens componentes de sua estrutura de gastos mensais os seguintes:

I.	Taxa mensal constante de energia elétrica.
II.	Matéria-Prima Consumida.
III.	Aluguel do galpão da fábrica.
IV.	Depreciação de equipamento calculada com base em unidades produzidas.
V.	Contrato de Seguro do prédio da administração geral.

Com base nessa informação é correto afirmar que

- a) **I** e **II** são custos fixos.
- b) **III** e **IV** são custos diretos.
- c) **II** é um custo variável.
- d) **II** e **V** são custos indiretos.
- e) **V** é um custo direto.

Comentários

Usando o que aprendemos sobre classificação, vamos classificar corretamente os itens I a V e depois escolher a alternativa correspondente.

I – É despesa.

II – É Custo, variável e direto.

III - É Custo, fixo e indireto.

IV – É Custo, fixo e indireto

V - É despesa.

32) (FCC/SEFAZ-SP/AFR/2013) Os gastos do Departamento de Manutenção e Reparos de um Laticínio para realizar a pintura do imóvel onde está localizada a Administração Geral da empresa devem ser classificados, no período em que foram incorridos, como

- a) despesa.
- b) custo.
- c) perda.
- d) imobilização.
- e) investimento.

Comentários

De acordo com o que aprendemos sobre classificação, não resta dúvida que se trata de uma despesa.

33) (FCC/SERGAS/ATC/2010) Em um processo fabril os custos que dependem de haver produção para ocorrerem são, especificadamente, denominados custo

- a) padrão.
- b) específico.
- c) variável.
- d) incremental.
- e) fixo.

Comentários

Para resolver essa questão, temos que nos lembrar dos conceitos que aprendemos na classificação de custos.

Você lembra qual o tipo de custo que varia de acordo com o volume de produção, aquele que não é fixo, ou seja, depende de ter produção para que ele exista.

Quer mais alguma dica?

São exemplos deste tipo de custo a matéria prima e a energia elétrica da fábrica.

Agora ficou fácil!

São os custos variáveis!

34) (FCC/SEFAZ-RJ/AFFE/2014) A empresa Predileta S.A., ao analisar os custos do produto Predileto, obteve as seguintes informações:

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo A	1.000 unidades	R\$ 10,00	R\$ 10.000,00
	2.000 unidades	R\$ 5,00	R\$ 10.000,00
	2.500 unidades	R\$ 4,00	R\$ 10.000,00

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo B	1.000 unidades	R\$ 4,00	R\$ 4.000,00
	2.000 unidades	R\$ 4,00	R\$ 8.000,00
	2.500 unidades	R\$ 4,00	R\$ 10.000,00

Com base nas informações obtidas, é possível afirmar que os custos A e B são, em relação à unidade do produto Predileto, respectivamente,

- a) indireto e fixo.
- b) variável e fixo.
- c) fixo e variável.
- d) variável e indireto.
- e) fixo e fixo.

Comentários

Amigo(a), essa é aquela questão em que FCC quer lhe desanimar no meio da prova. A FCC coloca uma tabela cheia de números e você se assusta e pula a questão.

Falando de FCC vou lhe dar uma dica: NUNCA SE ASSUSTE COM NÚMEROS E TABELAS.

VÁ COM CALMA.

LEIA O ENUNCIADO COM ATENÇÃO E VEJA O QUE A QUESTÃO ESTÁ PEDINDO!

Combinado?

Nessa questão, a FCC pede apenas para você analisar os custos A e B em relação ao volume produzido, ou seja, ela quer que você os classifique em fixo ou variável.

Repare que o custo TOTAL A não se altera em função do volume, logo é FIXO.

Também repare que o custo TOTAL B se altera em função do volume, logo é VARIÁVEL.

35) (FCC/SEFAZ-PE/AFTE/2014) A Cia. Indústria & Comércio, ao analisar seus custos de produção do produto Docemar, obteve as seguintes informações:

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo Alfa	10.000 unidades	R\$ 10	R\$ 100.000
	15.000 unidades	R\$ 10	R\$ 150.000
	20.000 unidades	R\$ 10	R\$ 200.000

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo Gama	10.000 unidades	R\$ 6	R\$ 60.000
	15.000 unidades	R\$ 4	R\$ 60.000
	20.000 unidades	R\$ 3	R\$ 60.000

Com base nessas informações, é correto afirmar que os custos Alfa e Gama, em relação ao produto Docemar, são, respectivamente

- variável e variável.
- variável e fixo.
- fixo e fixo.
- fixo e variável.
- indireto e variável.

Comentários

De novo, mais uma questão em que FCC quer lhe desanimar no meio da prova.

Novamente a FCC coloca uma tabela cheia de números e você se assusta e pula a questão.

Falou em FCC, lembre-se: NUNCA SE ASSUSTE COM NÚMEROS E TABELAS.

VÁ COM CALMA.

LEIA O ENUNCIADO COM ATENÇÃO E VEJA O QUE A QUESTÃO ESTÁ PEDINDO!

Combinado?

Nessa questão, a FCC pede apenas para você analisar os custos Alfa e Gama em relação ao volume produzido, ou seja, ela quer que você os classifique em fixo ou variável.

Repare que o custo TOTAL Alfa se altera em função do volume, logo é variável.

Também repare que o custo TOTAL Gama não se altera em função do volume, logo é fixo.

36) (FCC/TCE-GO/ACE/2014) Considere as assertivas a seguir:

I. A depreciação das máquinas e equipamentos que participam do processo produtivo pode ser realizada pela taxa correspondente a vida útil econômica do bem, sendo ajustada pelos turnos que a empresa opera.

II. Em uma empresa comercial, não devem ser absorvidos, no custo dos produtos vendidos, os impostos relativos a industrialização (IPI).

III. Os gastos efetuados com a substituição de peças em máquinas da área produtiva não afetam o custo do produto, uma vez que o valor da peça nova substitui o valor da peça repostada.

Está correto o que se afirma em

- a) **I, II e III.**
- b) **I,** apenas.
- c) **II e III,** apenas.
- d) **III,** apenas.
- e) **II,** apenas.

Comentários

Vamos julgar e comentar cada uma das assertivas e depois marcar a letra correspondente.

I – Verdadeira. A assertiva descreve corretamente o método linear de cálculo da depreciação que usa uma taxa calculada em função da vida útil do ativo. Pode-se ajustar essa taxa em função do número de turnos que a empresa opere.

II – Falsa. O IPI numa indústria não é custo já que é creditado e aproveitado pela empresa. Mas numa empresa comercial, em regra, é custo sim.

III – Falsa. Tratando-se de “máquinas da área produtiva”, afeta o custo do produto.

37) (FCC/ACE/TCE-AP/2012) Compõe o custo dos estoques:

a) valor de perdas de materiais decorrentes de desajuste de máquinas por faltas de peças de manutenção.

b) gastos de armazenagem de produtos acabados, em decorrência de parada de exportações por greve nos portos.

c) gastos com hospedagem de desenvolvedor de fornecedor e controlador de qualidade.

d) valor das amostras para avaliação entregues pelos vendedores para os clientes.

e) gastos com seguros das matérias-primas do fornecedor até a fábrica.

Comentários

Para resolvermos essa questão é interessante dar uma olhada no CPC 16 que trata dos estoques.

Temos que o custo de aquisição dos estoques compreende o preço de compra, os impostos de importação e outros tributos não recuperáveis, custos de transporte, seguro, manuseio e outros diretamente ligados à aquisição de produtos acabados, materiais e serviços.

Importante salientar que os descontos comerciais e abatimentos não integram o custo de aquisição. Não se esqueça também que existem produtos ainda em elaboração, mas que já compõem os estoques.

Beleza até aqui?

Então já podemos analisar as alternativas e escolher a correta.

a) Errada. Os gastos anormais não são classificados como custos, mas sim despesas.

b) Errada. Os gastos incorridos após a produção são despesas. Guarde que somente os gastos incorridos até o momento final da produção são registrados como custos.

c) Errada. Não são relacionados à produção, logo são despesas.

d) Errada. Os gastos incorridos após a produção são despesas. Guarde que somente os gastos incorridos até o momento final da produção são registrados como custos. São despesas comerciais.

e) Correta! Finalmente! Temos que o custo de aquisição dos estoques compreende o preço de compra, os impostos de importação e outros tributos não recuperáveis, custos de transporte, **seguro**, manuseio e outros diretamente ligados à aquisição de produtos acabados, materiais e serviços.

38) (FCC/TCE-CE/ACE/2015) A Cia. Processadora, ao analisar os custos do seu único produto, obteve as seguintes informações:

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo 1	10.000 unidades	R\$ 3,00	R\$ 30.000,00
	15.000 unidades	R\$ 3,00	R\$ 45.000,00
	20.000 unidades	R\$ 3,00	R\$ 60.000,00

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo 2	10.000 unidades	R\$ 6,00	R\$ 60.000,00
	15.000 unidades	R\$ 4,00	R\$ 60.000,00
	20.000 unidades	R\$ 3,00	R\$ 60.000,00

Com base nessas informações, é correto afirmar que os custos 1 e 2 são, em relação ao volume de produção, respectivamente,

- a) indireto e variável.
- b) variável e variável
- c) fixo e variável.
- d) variável e fixo.
- e) fixo e indireto.

Comentários

Observe que o custo total do item 1 aumenta com o aumento das quantidades produzidas, sendo, portanto, um custo variável.

Por outro lado, veja que o custo total do item 2 não varia em função de mudanças no nível de produção, ou seja, é fixo.

Logo temos o custo 1 variável e o 2 fixo.

39) (FCC/ICMS-SP/AFR/2006) Na terminologia de custos, são custos de conversão ou de transformação:

- a) mão de obra direta e indireta.
- b) mão de obra direta e materiais diretos.
- c) mão de obra direta e custos indiretos de fabricação.
- d) matéria Prima, mão de obra direta e custos indiretos de fabricação.
- e) custos primários e custos de fabricação fixos.

Comentários

Quais são aqueles custos cujos respectivos insumos são usados para converter ou transformar as matérias primas em produtos?

Usamos a mão de obra direta e os demais itens que compõem os custos indiretos de fabricação neste processo de conversão/transformação?

Concorda?

40) (FCC/CVM/Analista/2003) São classificados como custos primários

- a) matéria-prima e componentes adquiridos.
- b) custos diretos e indiretos.
- c) mão de obra direta e indireta.
- d) matéria-prima e depreciações.
- e) mão de obra direta e matéria-prima.

Comentários

Você tem que guardar que os custos primários são aqueles mais inerentes, mais intrínsecos ao produto, ou seja, a soma da matéria-prima e da mão de obra direta.

41) (FCC/TCM-GO/ACE/2015) A Indústria Gelix produz sorvete de morango que é vendido em galões de 5 litros. No mês de dezembro de 2014, ocorreram os seguintes eventos:

– Aquisição de uma máquina no valor de R\$ 800.000,00, com vida útil econômica de 5 anos, que foi colocada em funcionamento em janeiro de 2015.

– Aquisição de matéria prima, no dia 15/12/2014, pelo custo de R\$ 10.000,00, a qual foi estocada.

– Consumo de matéria prima, que foi adquirida em novembro de 2014 pelo custo de R\$ 8.000,00, na produção de sorvete. Normalmente, há um desperdício de 5% da matéria prima no processo produtivo.

– O estoque de embalagens (galões) adquiridos em meses anteriores no valor de R\$ 1.500,00 foi danificado em decorrência de um problema anormal na parte hidráulica das instalações, não mais podendo ser utilizado pela empresa na produção de sorvetes.

– Pagamento de salários e encargos do mês de dezembro de 2014 referentes aos funcionários da área de produção no valor de R\$ 7.000,00.

– Pagamento de fretes para entrega dos galões de sorvete vendidos em dezembro de 2014 no valor de R\$ 500,00.

Os galões de sorvete produzidos em dezembro de 2014 foram vendidos em janeiro de 2015. Com base nestas informações, é correto afirmar que, em dezembro de 2014,

- a) os investimentos foram R\$ 800.000,00.
- b) as perdas do período foram R\$ 1.900,00.
- c) o custo da produção do período foi R\$ 15.000,00.
- d) as despesas foram R\$ 900,00.
- e) os gastos foram R\$ 825.500,00.

Comentários

Vamos calcular os itens correspondentes a cada uma das alternativas e escolher a correta!

a) falsa. Investimentos = gastos ativados = máquina + matéria-prima
= 800.000 + 10.000 = R\$ 810.000

b) falsa. O desperdício de 5% de matéria-prima não é perda, já que é usual. Assim, só é perda o valor de R\$ 1.500 de galões danificados.

c) verdadeira! Custos = salários e encargos produção + consumo de matéria-prima adquirida em novembro = 7.000 + 8.000 = R\$ 15.000.

d) falsa. As despesas foram de 500,00 (frete).

e) falsa. Gasto é gênero que engloba as espécies investimentos, perdas, custos e despesas, e seu total é a soma de 810.000 + 1.500 + 15.000 + 500 = R\$ 827.000,00.

42) (FCC/SEFAZ-SP/AFR/2006) No mês de janeiro de 2006, dos relatórios de produção da Cia. Albion foram extraídas as seguintes informações:

I. Valor dos inventários de início e final do mês (valores em R\$):

Itens	Saldo Inicial	Saldo Final
Unidades acabadas	125.000	117.000
Unidades em processo	235.000	251.000
Matéria-prima	134.000	124.000

II. Movimentos ocorridos no período (valores em R\$):

Itens	Valor
Compra de matéria-prima	191.000
Mão-de-obra direta utilizada	300.000
Custos indiretos de fabricação ocorridos	175.000

III. Informações adicionais:

A empresa aplica Custos indiretos de fabricação a uma taxa de 60% da Mão-de-obra direta. O excesso ou sub aplicação dos CIF serão apropriados no final do exercício.

Custos primários no mês:

- a) 501.000
- b) 499.000
- c) 489.000
- d) 201.000
- e) 199.000

Comentários

Temos que lembrar que os custos primários são aqueles mais inerentes, mais intrínsecos ao produto, ou seja, a soma da matéria-prima (MP) CONSUMIDA e da mão de obra-direta (MOD).

Vamos calcular o consumo de MP:

Consumo de MP = Compra + ou - variação do estoque

Consumo de MP = 191.000 + 10.000

Consumo de MP = R\$ 201.000

MOD = 300.000

Custos Primários = 501.000

43) (FCC/TCE-GO/ACE/2009) Uma empresa apresenta as seguintes informações, em reais:

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo X	1.000 unidades	6	6.000
	1.500 unidades	4	6.000
	2.000 unidades	3	6.000

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo Y	1.000 unidades	3	3.000
	1.500 unidades	3	4.400
	2.000 unidades	3	6.000

Com base nesses dados, é correto afirmar que os custos X e Y são, em relação ao produto, respectivamente,

- a) variável e fixo.
- b) fixo e variável.
- c) variável e direto.
- d) variável e indireto.
- e) direto e fixo.

Comentários

Observe que o custo total do item X NÃO aumenta com o aumento das quantidades produzidas NEM diminui com a redução das quantidades produzidas, sendo, portanto, um custo fixo.

Por outro lado, veja que o custo total do item Y varia em função de mudanças no nível de produção, ou seja, é variável. Logo temos o custo X fixo e o Y variável.

44) (FCC/METRO-SP/ADV-JR/2014) A empresa White S.A. apresentou as seguintes informações relacionadas ao seu processo produtivo:

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo K	2.000 unidades	R\$ 7,00	R\$ 14.000,00
	3.000 unidades	R\$ 7,00	R\$ 21.000,00
	3.000 unidades	R\$ 7,00	R\$ 28.000,00

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo L	2.000 unidades	R\$ 15,00	R\$ 30.000,00
	3.000 unidades	R\$ 10,00	R\$ 30.000,00
	3.750 unidades	R\$ 8,00	R\$ 30.000,00

Com base nestas informações, os custos K e L são, em relação à unidade de produto, respectivamente,

- a) variável; fixo.
- b) fixo; fixo.
- c) direto; variável.
- d) fixo; direto.
- e) variável; variável.

Comentários

Repare que o custo total do item K varia em função de mudanças no nível de produção, ou seja, é variável.

Observe que o custo total do item L NÃO aumenta com o aumento das quantidades produzidas NEM diminui com a redução das quantidades produzidas, sendo, portanto, um custo fixo.

Logo temos o custo K é variável e L fixo.

45) (FCC/TCE-GO/ACE/2009) Uma empresa produz um único produto.

Os gastos para produzir e vender 200 unidades desse produto são: R\$ 5,00/unidade de custos variáveis, R\$ 10,00/unidade de custos fixos, R\$ 3,00/unidade de despesas variáveis e R\$ 7,00/unidade de despesas fixas. Se a empresa utilizar o Custeio por Absorção, o custo unitário do produto será

- a) R\$ 5,00
- b) R\$ 8,00
- c) R\$ 15,00
- d) R\$ 18,00
- e) R\$ 25,00

Comentários

Nesta questão devemos somar os custos fixos unitários e variáveis unitários para calcular o custo unitário total.

$CUT = CFU + CVU = 10 + 5 = R\$ 15,00.$

46) (FCC/TCE-GO/ACE/2009) A empresa MJC produz quatro produtos, **A**, **B**, **C** e **D**. As informações referentes a cada produto são apresentadas a seguir, em reais:

Produtos	A	B	C	D
Preço de venda (unitário)	100	120	130	150
Custos variáveis (unitário)	30	40	60	70
Custos fixos (unitário)	12	16	24	28
Despesas variáveis (unitário)	3	10	12	12

Os custos fixos são comuns aos quatro tipos de produtos e alocados com base nos custos variáveis.

A empresa tem recursos para investir em propaganda de dois produtos. Supondo que o objetivo seja a maximização do lucro da empresa, deverão ter a venda incentivada os produtos

- a)** A e D.
- b)** A e C.
- c)** B e C.
- d)** B e D.
- e)** A e B.

Comentários

Aqui temos que descobrir quais os 2 produtos com maior margem de contribuição. O assunto margem de contribuição - MC será objeto de aula futura. Por ora, guarde que é a diferença entre o preço e os custos variáveis.

Vamos calcular:

Produtos	A	B	C	D
Preço de venda (unitário)	100	120	130	150
Custos variáveis (unitário)	30	40	60	70
Margem de contribuição	70	80	70	80

Repara que os produtos B e D tem MC unitária igual a 80, enquanto A e C tem MC unitária igual a 70.

47) (FCC/TCE-GO/ACE/2009) Durante o mês de agosto, a empresa J&J produziu 2.000 unidades de seu único produto para revenda. Nesse período, a empresa incorreu nos seguintes gastos: matéria-prima: R\$ 30.000,00; mão de obra direta: R\$ 6.000,00; energia elétrica (fábrica): R\$ 15.000,00; mão de obra (administração): R\$ 10.000,00; seguros (50% setor industrial): R\$ 20.000,00; depreciação (40% setor industrial): R\$ 10.000,00; salários dos vendedores: R\$ 8.000,00; encargos financeiros referentes a empréstimos: R\$ 5.000,00. Sabendo que não havia estoques iniciais de produtos acabados, toda produção foi iniciada e acabada durante o mês de agosto, e que a empresa nada vendeu nesse período, o valor do estoque final de produtos acabados, pelo custeio por absorção, é

- a) R\$ 65.000,00
- b) R\$ 71.000,00
- c) R\$ 73.000,00
- d) R\$ 78.000,00
- e) R\$ 88.000,00

Comentários

Como nada foi vendido, tudo foi usado na produção e não existiam estoques iniciais, vamos somar aqueles itens que integram os custos de produção que formarão os estoques finais de produtos acabados.

São eles:

Matéria-prima = 30.000

MOD = 6.000

Energia fábrica = 15.000

Seguro fábrica = 10.000 (50% de 20.000)

Depreciação fábrica = 4.000 (40% de 10.000)

CUSTO TOTAL = 65.000

3. RESUMO

A **Contabilidade de Custos** tem como função principal produzir informações para diversos níveis gerenciais de uma entidade, como o auxílio às funções de determinação de desempenho, e de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões, bem como tornar possível a alocação mais criteriosamente possível dos custos de produção aos produtos.

Contabilidade Gerencial: é mais voltada para a tomada de decisões dentro de uma empresa. Na verdade, é uma contabilidade voltada para o público interno da empresa. Em função disso, dispõe de mais liberdade em relação ao atendimento de Princípios Contábeis, por exemplo. É por meio dela que sócios e gestores poderão ter base para tomar decisões, como, por exemplo, adquirir uma nova máquina para a produção, investir mais em treinamentos de pessoal para aumentar a produtividade ou deixar de fabricar.

Contabilidade Financeira: é voltada para o público externo, ou seja, é colocada à disposição de bancos, fornecedores, investidores e do público em geral. Em função disso, deve atender plenamente às normas e aos Princípios Contábeis, por exemplo. É com a sua utilização que, por exemplo, que um banco pode avaliar se uma empresa gera lucros suficientes para pagar eventuais empréstimos concedidos. Em suma, é contabilidade que estudamos em Contabilidade Geral e Avançada.

GASTOS - são os valores monetários dos desembolsos e compromissos assumidos pela empresa no desempenho das suas operações de produção de bens e serviços, e também os de apoio a essas operações. Um **gasto pode ter como contrapartida um custo, uma despesa ou um investimento.**

Custo – é o **gasto** relativo ao consumo de um bem ou serviço no processo de produção de outros bens ou serviços. Corresponde a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens e serviços. São exemplos de custos: a matéria-prima, os salários dos operários, a depreciação das máquinas, etc.

A mera aquisição da matéria-prima não é custo ainda, mas no primeiro momento um investimento (contabilmente é estoque de matéria-prima). Somente quando essa matéria-prima for aplicada na produção se transformará em custo.

Despesa - é o **gasto** relativo ao consumo de bem ou serviço que tem relação com o processo de obtenção de receitas da entidade, mas que não é usado na produção do bem ou serviço vendido pela empresa. É a redução patrimonial intencional com o objetivo de obter receitas.

Investimento- é o gasto que tem como contrapartida um ativo. Ressalto que esse ativo pode ser de ativo circulante ou de ativo não circulante.

CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

1) Quanto ao volume de produção (nível de atividade):

Os custos são classificados inicialmente em fixos e variáveis.

CUSTOS FIXOS (totais): são aqueles que não sofrem alteração de valor em caso de alteração (aumento ou redução) da produção. Independem, portanto, do nível de atividade, por isso são considerados fixos. Embora possam variar de um período para outro, essa variação não tem relação direta com o volume de produção. São conhecidos também como custos de estrutura.

Exemplos: Limpeza e Conservação, Aluguéis de Equipamentos e Instalações.

CUSTOS VARIÁVEIS (totais): classificamos como custos variáveis aqueles cujos totais que variam proporcionalmente de acordo com o nível de produção ou das atividades. Seus valores totais dependem diretamente do volume produzido num determinado período.

Exemplos de custos variáveis: matérias primas, embalagens e outros materiais diretos, mão de obra direta, materiais indiretos e Insumos produtivos (Água, Energia).

2) Quanto à apropriação aos produtos:

A outra forma de classificar os custos que cai muito em provas de concursos públicos é **quanto à apropriação aos produtos**, em que os custos podem ser classificados em diretos e indiretos.

CUSTOS DIRETOS: são aqueles que podem ser identificados e diretamente apropriados a cada tipo de obra/produto/serviço a ser custeado, no momento de sua ocorrência, isto é, está ligado diretamente a cada tipo de bem ou função de custo.

CUSTOS INDIRETOS: são aqueles que não se pode apropriar diretamente a cada tipo de bem ou função de custo no momento de sua ocorrência. Os custos indiretos são apropriados aos portadores finais mediante o emprego de critérios de RATEIO pré-determinados e vinculados a causas correlatas, como mão-de-obra indireta, rateada por horas/homem da mão de obra direta, gastos com energia, etc.

Espero que você tenha gostado dessa aula inicial.

Sei que foram muitos conceitos novos, muita informação mesmo. Mas é para todo mundo!

Quem se esforçar, consegue!

Como diria, Thomas Jefferson:

“Eu acredito demais na sorte. E tenho constatado que, quanto mais duro eu trabalho, mais sorte eu tenho.”

Espero você na aula 02!

4. Questões comentadas durante a aula.

01) (CESPE/MJ/CONTADOR/2013) A contabilidade de custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao controle e a ajuda às tomadas de decisões. (...) No que tange à decisão, seu papel (...) consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo. *Martins Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo : Atlas, 2008.* Tendo o trecho acima como referência inicial, julgue o item a seguir.

A contabilidade de custos alimenta com informações tanto as fases de planejamento quanto as fases de execução e controle do ciclo PDCA.

02) (ESAF/CGU/AFC/2002-adaptada) Entre as afirmativas seguintes apenas uma está incorreta, assinale-a.

a) A contabilidade gerencial tem por objetivo adaptar os procedimentos de apuração do resultado das empresas comerciais para as empresas industriais.

b) A contabilidade de custos presta duas funções dentro da contabilidade gerencial, fornecendo os dados de custos para auxílio ao controle e para a tomada de decisões.

c) O objetivo básico da contabilidade gerencial é o de fornecer à administração instrumentos que a auxiliem em suas funções gerenciais.

03) (CESPE/TCU/AUFC/2013) Com relação aos sistemas de custos, julgue o item a seguir.

Os custos são gastos essenciais à produção, visto que os fatores produtivos são utilizados com o objetivo de adquirir novos produtos ou serviços.

04) (FCC/CVM/ANALISTA/2003) O consumo de ativos ligados direta ou indiretamente à obtenção da receita é denominado:

- a) investimento.
- b) perda.
- c) desembolso.
- d) despesa.
- e) custo de absorção.

05) (ESAF/SEF-MG/AFRFE/2005) A empresa Atualíssima é totalmente automatizada, usando tecnologia de computação de última geração em seu processo produtivo, necessitando por essa razão manter um Departamento de Manutenção de Microcomputação, que apresenta sistematicamente uma ociosidade de utilização de aproximadamente 25% por mês, mas justificada como imprescindível, pela Diretoria de Produção segundo os relatórios apresentados em reunião de diretoria.

Nessa mesma reunião o Diretor Administrativo informa que a manutenção e conserto dos microcomputadores de seu departamento vêm sendo realizados, até então, por uma empresa terceirizada, o que implica em um desembolso médio anual de \$800.000,00. Tendo em vista a política de contenção de gastos aprovada, solicita que esse serviço seja realizado pelo Departamento de Produção utilizando a ociosidade de tempo relatada, tendo em vista que é plenamente viável a medição de todos os gastos que vierem a ser efetuados. Além disso, poder-se-ia aproveitar pelo menos parte da ociosidade do Departamento de Manutenção de Microcomputação.

Nesse caso os gastos efetuados com a manutenção solicitada pela diretoria administrativa deveriam ser tratados como:

- a) Custo de Produção
- b) Despesa de Manutenção
- c) Receita Eventual
- d) Recuperação de Custo
- e) Custo Primário

06) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue:

Gastos efetuados com salários, comissões sobre vendas e juros bancários, por exemplo, são considerados despesas, uma vez que estão relacionados à venda de produtos e serviços para a geração de receitas.

07) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue o item abaixo:

Entre os custos de uma empresa incluem-se os gastos com a compra de matéria-prima.

08) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue o item abaixo:

Investimentos são os gastos essenciais à produção, como aqueles realizados, por exemplo, com o objetivo de adquirir novos produtos ou serviços.

09) (FCC/SEFAZ-SP/AFR/2009) Na terminologia de custos, são custos de conversão ou transformação:

- a) Mão de obra direta e Mão de obra indireta.
- b) Mão de obra direta e Materiais diretos.
- c) Custos primários e Custos de fabricação fixos.
- d) Matéria-prima, Mão de obra direta e Custos indiretos de fabricação.
- e) Mão de obra direta e Custos indiretos de fabricação.

10) (FCC/SERGAS/ATC/2010) São denominados custos primários,

- a) a depreciação das máquinas fabris e o consumo de energia elétrica.
- b) os gastos com mão de obra indireta e o salário de supervisão.
- c) os materiais componentes adquiridos de terceiros.
- d) o consumo de energia elétrica e os materiais de embalagem.
- e) o consumo de matérias-primas e a mão de obra direta.

11) (CESPE/MDIC/ACE/2001) Determinada empresa apresenta os custos indicados na tabela a seguir, relativos a certo mês, incorridos na produção de 200.000 pares de sapatos.

elementos de custo	valor
Aluguel	10.000
Depreciação pelo critério de linha reta	25.000
Matéria-prima	50.000
Mão-de-obra direta	15.000
Supervisão e outros gastos indiretos de fabricação	5.000
Materiais de manutenção e limpeza da fábrica	1.000
Energia elétrica das máquinas	8.000
Serviços de terceiros	4.000
Total	118.000

A partir do contexto apresentado acima, julgue o item que se segue.

O custo de aluguel é variável em relação ao volume de produção.

12) (CESPE/TCU/AUFC/2013) Acerca da classificação de custos, julgue o item que se segue.

Os custos variáveis dependem da quantidade produzida e estão diretamente relacionados com o volume de produção. Se não houver produção, não haverá custos variáveis.

13) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue:

Os custos semifixos variam com o nível de produção de bens ou serviços, mas ocorrem, ainda que caiam, mesmo que não ocorra uma produção, como é o caso dos gastos com a conta de energia elétrica da fábrica e a de telefone.

14) (ESAF/MPOG/APO/2005) Os custos que se tornam progressivamente menores em termos unitários à medida que a quantidade de bens e serviços produzidos aumenta, são denominados de custos:

- a) variáveis
- b) diretos
- c) indiretos
- d) fixos
- e) primários

15) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue:

Quanto maior for o volume de produção, maior será o custo fixo por unidade produzida.

16) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue:

Como os custos variáveis estão inversamente relacionados com o volume de produção, quanto maior a quantidade produzida, menores serão os custos variáveis totais de produção.

17) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue:

O custo total unitário pode ser calculado de duas maneiras distintas: somando-se o custo fixo unitário com o custo variável unitário ou dividindo-se o custo total — que é a soma dos custos fixos e dos custos variáveis — pela quantidade produzida.

18) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue:

Em tese, os custos diretos correspondem aos gastos facilmente mensurados e diretamente aplicados à produção, como, por exemplo, os referentes a mão de obra direta e consumo de materiais diretos.

19) (CESPE/PF/APF/2002) Há diversas classificações possíveis para custos. Entre as mais relevantes, de acordo com sua função administrativa, estão

- custos de fabricação (produção) - vinculados ao processo produtivo -, que podem ser divididos em material direto, mão-de-obra direta e custos indiretos;
- custos não-vinculados à fabricação (administrativos) - decorrentes das atividades de apoio -, que podem ser as despesas de vendas (despesas associadas à obtenção de vendas e à entrega do produto) ou despesas gerais e administrativas.

Acerca do assunto objeto do texto acima, julgue o item a seguir.

A energia elétrica consumida pelos pontos de luz da fábrica normalmente é considerada como um custo direto.

20) (CESPE/SEFAZ-AL/AFTE/2002) A respeito da contabilidade de custos, julgue o item subsequente.

Aluguel e depreciação pelo método linear são dois exemplos de custos indiretos, incluídos nos gastos gerais de fabricação, para apropriação aos produtos por meio e critério de rateio.

21) (FUNDATEC/SEFAZ-RS/AFTE/2009) Considerando-se a relação existente entre os custos e os produtos fabricados, como os custos são classificados?

- a) Diretos e Indiretos.
- b) Fixos e Variáveis.
- c) Fixos, Variáveis e Semi variáveis.
- d) Fixos e Diretos.
- e) Fixos e Semi fixos.

22) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue:

Calcula-se o custo fixo unitário dividindo-se o custo fixo total pela quantidade produzida. Assim, com o aumento da quantidade produzida, diminui-se o custo fixo unitário.

23) (FGV/SEFAZ-MS/AFR/2006) Com relação à classificação dos custos quanto ao volume (também chamada de classificação quanto à formação), analise as afirmativas a seguir:

- I.** Quanto ao volume, os custos são classificados em direto e indireto.
- II.** O custo fixo unitário varia inversamente ao volume produzido.
- III.** O custo variável total varia proporcionalmente ao volume produzido.

Assinale:

- f)** se somente a afirmativa I estiver correta.
- g)** se somente a afirmativa II estiver correta.
- h)** se somente a afirmativa III estiver correta.
- i)** se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- j)** se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

24) (CESPE/TCU/AUFC/2013) Acerca da classificação de custos, julgue o item que se segue.

Os custos diretos são aqueles gastos que independem das quantidades produzidas e permanecem constantes em determinado intervalo de volume de produção.

25) (CESPE/SEFAZ-ES/AFRE/2008) Com relação aos conceitos e aplicações de custos, julgue o próximo item.

Em um departamento que produza um bem para o mercado interno, e o mesmo bem, mas com características diferentes, para exportação, a remuneração do gerente constituirá custo direto em relação a cada tipo desse bem, e indireto em relação ao departamento.

26) (CESPE/TCU/AUFC/2013) Acerca da classificação de custos, julgue o item que se segue.

Os custos indiretos são aqueles gastos que necessitam de um critério de rateio, pois não são facilmente identificáveis. São exemplos de custos indiretos o aluguel da fábrica, a mão de obra indireta e a manutenção da fábrica.

27) (CESPE/TCU/AUFC/2015) Julgue:

Custos com aluguel de fábrica, mão de obra indireta, manutenção da fábrica e material indireto devem respeitar um critério de rateio e são facilmente apropriáveis ao custo do produto; por isso, eles constituem gastos indiretos.

28) (CESPE/CGE-PI/Auditor/2015) Considerando que a CGE/PI pretenda conhecer o custo de uma de suas unidades, a Gerência de Auditoria, julgue o item seguinte.

Os gastos relativos ao combustível do veículo utilizado para transportar auditores que realizam fiscalizações externas às suas unidades representam custos variáveis, sujeitos a alterações decorrentes da quantidade de fiscalizações realizadas por esses auditores.

29) (CESPE/CGE-PI/Auditor/2015) Considerando que a CGE/PI pretenda conhecer o custo de uma de suas unidades, a Gerência de Auditoria, julgue o item seguinte.

Os vencimentos do auditor que se dedica exclusivamente à execução de auditorias devem ser classificados como custos diretos, uma vez que o objetivo da CGE/PI é o de calcular o custo da referida unidade gerencial.

30) (FCC/SEFAZ-PI/AUDITOR/2015) Sobre os custos e despesas de uma empresa que produz dois tipos de tecido de algodão, é correto afirmar que

a) o algodão consumido na produção é um custo variável direto de cada metro de tecido e deve compor o valor do estoque pelo método de custeio por absorção.

b) a comissão dos vendedores, calculada como percentual do preço bruto de vendas, deve compor o valor do estoque pelo método de custeio pleno.

c) a depreciação do prédio onde funciona a fábrica é um custo fixo indireto de cada metro de tecido e deve compor o valor do estoque pelo método de custeio variável.

d) os gastos com propaganda específicos para um dos dois tipos de tecido são um custo fixo direto e devem compor o valor do estoque pelo método de custeio por absorção.

e) o valor referente às horas trabalhadas pela supervisão da produção, comum aos dois tipos de tecido e cujo salário é mensal, é um custo variável indireto de cada metro de tecido e deve compor o valor do estoque pelo método de custeio pleno.

31) (FCC /TCE-AP/ACE/2012) Uma fábrica mantém entre os diversos itens componentes de sua estrutura de gastos mensais os seguintes:

I.	Taxa mensal constante de energia elétrica.
II.	Matéria-Prima Consumida.
III.	Aluguel do galpão da fábrica.
IV.	Depreciação de equipamento calculada com base em unidades produzidas.
V.	Contrato de Seguro do prédio da administração geral.

Com base nessa informação é correto afirmar que

- a) **I** e **II** são custos fixos.
- b) **III** e **IV** são custos diretos.
- c) **II** é um custo variável.
- d) **II** e **V** são custos indiretos.
- e) **V** é um custo direto.

32) (FCC/SEFAZ-SP/AFR/2013) Os gastos do Departamento de Manutenção e Reparos de um Laticínio para realizar a pintura do imóvel onde está localizada a Administração Geral da empresa devem ser classificados, no período em que foram incorridos, como

- a) despesa.
- b) custo.
- c) perda.
- d) imobilização.
- e) investimento.

33) (FCC/SERGAS/ATC/2010) Em um processo fabril os custos que dependem de haver produção para ocorrerem são, especificadamente, denominados custo

- a) padrão.
- b) específico.
- c) variável.
- d) incremental.
- e) fixo.

34) (FCC/SEFAZ-RJ/AFFE/2014) A empresa Predileta S.A., ao analisar os custos do produto Predileto, obteve as seguintes informações:

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo A	1.000 unidades	R\$ 10,00	R\$ 10.000,00
	2.000 unidades	R\$ 5,00	R\$ 10.000,00
	2.500 unidades	R\$ 4,00	R\$ 10.000,00

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo B	1.000 unidades	R\$ 4,00	R\$ 4.000,00
	2.000 unidades	R\$ 4,00	R\$ 8.000,00
	2.500 unidades	R\$ 4,00	R\$ 10.000,00

Com base nas informações obtidas, é possível afirmar que os custos A e B são, em relação à unidade do produto Predileto, respectivamente,

- a) indireto e fixo.
- b) variável e fixo.
- c) fixo e variável.
- d) variável e indireto.
- e) fixo e fixo.

35) (FCC/SEFAZ-PE/AFTE/2014) A Cia. Indústria & Comércio, ao analisar seus custos de produção do produto Docemar, obteve as seguintes informações:

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo Alfa	10.000 unidades	R\$ 10	R\$ 100.000
	15.000 unidades	R\$ 10	R\$ 150.000
	20.000 unidades	R\$ 10	R\$ 200.000

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo Gama	10.000 unidades	R\$ 6	R\$ 60.000
	15.000 unidades	R\$ 4	R\$ 60.000
	20.000 unidades	R\$ 3	R\$ 60.000

Com base nessas informações, é correto afirmar que os custos Alfa e Gama, em relação ao produto Docemar, são, respectivamente

- a) variável e variável.
- b) variável e fixo.
- c) fixo e fixo.
- d) fixo e variável.
- e) indireto e variável.

36) (FCC/TCE-GO/ACE/2014) Considere as assertivas a seguir:

I. A depreciação das máquinas e equipamentos que participam do processo produtivo pode ser realizada pela taxa correspondente a vida útil econômica do bem, sendo ajustada pelos turnos que a empresa opera.

II. Em uma empresa comercial, não devem ser absorvidos, no custo dos produtos vendidos, os impostos relativos a industrialização (IPI).

III. Os gastos efetuados com a substituição de peças em máquinas da área produtiva não afetam o custo do produto, uma vez que o valor da peça nova substitui o valor da peça reposta.

Está correto o que se afirma em

- a) **I, II e III.**
- b) **I,** apenas.
- c) **II e III,** apenas.
- d) **III,** apenas.
- e) **II,** apenas.

37) (FCC/ACE/TCE-AP/2012) Compõe o custo dos estoques:

- a) valor de perdas de materiais decorrentes de desajuste de máquinas por faltas de peças de manutenção.
- b) gastos de armazenagem de produtos acabados, em decorrência de parada de exportações por greve nos portos.
- c) gastos com hospedagem de desenvolvedor de fornecedor e controlador de qualidade.
- d) valor das amostras para avaliação entregues pelos vendedores para os clientes.
- e) gastos com seguros das matérias-primas do fornecedor até a fábrica.

38) (FCC/TCE-CE/ACE/2015) A Cia. Processadora, ao analisar os custos do seu único produto, obteve as seguintes informações:

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo 1	10.000 unidades	R\$ 3,00	R\$ 30.000,00
	15.000 unidades	R\$ 3,00	R\$ 45.000,00
	20.000 unidades	R\$ 3,00	R\$ 60.000,00

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo 2	10.000 unidades	R\$ 6,00	R\$ 60.000,00
	15.000 unidades	R\$ 4,00	R\$ 60.000,00
	20.000 unidades	R\$ 3,00	R\$ 60.000,00

Com base nessas informações, é correto afirmar que os custos 1 e 2 são, em relação ao volume de produção, respectivamente,

- a) indireto e variável.
- b) variável e variável
- c) fixo e variável.
- d) variável e fixo.
- e) fixo e indireto.

39) (FCC/ICMS-SP/AFR/2006) Na terminologia de custos, são custos de conversão ou de transformação:

- a) mão de obra direta e indireta.
- b) mão de obra direta e materiais diretos.
- c) mão de obra direta e custos indiretos de fabricação.
- d) matéria Prima, mão de obra direta e custos indiretos de fabricação.
- e) custos primários e custos de fabricação fixos.

40) (FCC/CVM/Analista/2003) São classificados como custos primários

- a) matéria-prima e componentes adquiridos.
- b) custos diretos e indiretos.
- c) mão de obra direta e indireta.
- d) matéria-prima e depreciações.
- e) mão de obra direta e matéria-prima.

41) (FCC/TCM-GO/ACE/2015) A Indústria Gelix produz sorvete de morango que é vendido em galões de 5 litros. No mês de dezembro de 2014, ocorreram os seguintes eventos:

– Aquisição de uma máquina no valor de R\$ 800.000,00, com vida útil econômica de 5 anos, que foi colocada em funcionamento em janeiro de 2015.

– Aquisição de matéria prima, no dia 15/12/2014, pelo custo de R\$ 10.000,00, a qual foi estocada.

– Consumo de matéria prima, que foi adquirida em novembro de 2014 pelo custo de R\$ 8.000,00, na produção de sorvete. Normalmente, há um desperdício de 5% da matéria prima no processo produtivo.

– O estoque de embalagens (galões) adquiridos em meses anteriores no valor de R\$ 1.500,00 foi danificado em decorrência de um problema anormal na parte hidráulica das instalações, não mais podendo ser utilizado pela empresa na produção de sorvetes.

– Pagamento de salários e encargos do mês de dezembro de 2014 referentes aos funcionários da área de produção no valor de R\$ 7.000,00.

– Pagamento de fretes para entrega dos galões de sorvete vendidos em dezembro de 2014 no valor de R\$ 500,00.

Os galões de sorvete produzidos em dezembro de 2014 foram vendidos em janeiro de 2015. Com base nestas informações, é correto afirmar que, em dezembro de 2014,

- a)** os investimentos foram R\$ 800.000,00.
- b)** as perdas do período foram R\$ 1.900,00.
- c)** o custo da produção do período foi R\$ 15.000,00.
- d)** as despesas foram R\$ 900,00.
- e)** os gastos foram R\$ 825.500,00.

42) (FCC/SEFAZ-SP/AFR/2006) No mês de janeiro de 2006, dos relatórios de produção da Cia. Albion foram extraídas as seguintes informações:

I. Valor dos inventários de início e final do mês (valores em R\$):

Itens	Saldo Inicial	Saldo Final
Unidades acabadas	125.000	117.000
Unidades em processo	235.000	251.000
Matéria-prima	134.000	124.000

II. Movimentos ocorridos no período (valores em R\$):

Itens	Valor
Compra de matéria-prima	191.000
Mão-de-obra direta utilizada	300.000
Custos indiretos de fabricação ocorridos	175.000

III. Informações adicionais:

A empresa aplica Custos indiretos de fabricação a uma taxa de 60% da Mão-de-obra direta. O excesso ou sub aplicação dos CIF serão apropriados no final do exercício.

Custos primários no mês:

- a) 501.000
- b) 499.000
- c) 489.000
- d) 201.000
- e) 199.000

43) (FCC/TCE-GO/ACE/2009) Uma empresa apresenta as seguintes informações, em reais:

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo X	1.000 unidades	6	6.000
	1.500 unidades	4	6.000
	2.000 unidades	3	6.000

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo Y	1.000 unidades	3	3.000
	1.500 unidades	3	4.400
	2.000 unidades	3	6.000

Com base nesses dados, é correto afirmar que os custos X e Y são, em relação ao produto, respectivamente,

- a) variável e fixo.
- b) fixo e variável.
- c) variável e direto.
- d) variável e indireto.
- e) direto e fixo.

44) (FCC/METRO-SP/ADV-JR/2014) A empresa White S.A. apresentou as seguintes informações relacionadas ao seu processo produtivo:

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo K	2.000 unidades	R\$ 7,00	R\$ 14.000,00
	3.000 unidades	R\$ 7,00	R\$ 21.000,00
	3.000 unidades	R\$ 7,00	R\$ 28.000,00

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo L	2.000 unidades	R\$ 15,00	R\$ 30.000,00
	3.000 unidades	R\$ 10,00	R\$ 30.000,00
	3.750 unidades	R\$ 8,00	R\$ 30.000,00

Com base nestas informações, os custos K e L são, em relação à unidade de produto, respectivamente,

- a) variável; fixo.
- b) fixo; fixo.
- c) direto; variável.
- d) fixo; direto.
- e) variável; variável.

45) (FCC/TCE-GO/ACE/2009) Uma empresa produz um único produto.

Os gastos para produzir e vender 200 unidades desse produto são: R\$ 5,00/unidade de custos variáveis, R\$ 10,00/unidade de custos fixos, R\$ 3,00/unidade de despesas variáveis e R\$ 7,00/unidade de despesas fixas. Se a empresa utilizar o Custeio por Absorção, o custo unitário do produto será

- a) R\$ 5,00
- b) R\$ 8,00
- c) R\$ 15,00
- d) R\$ 18,00
- e) R\$ 25,00

46) (FCC/TCE-GO/ACE/2009) A empresa MJC produz quatro produtos, **A**, **B**, **C** e **D**. As informações referentes a cada produto são apresentadas a seguir, em reais:

Produtos	A	B	C	D
Preço de venda (unitário)	100	120	130	150
Custos variáveis (unitário)	30	40	60	70
Custos fixos (unitário)	12	16	24	28
Despesas variáveis (unitário)	3	10	12	12

Os custos fixos são comuns aos quatro tipos de produtos e alocados com base nos custos variáveis.

A empresa tem recursos para investir em propaganda de dois produtos. Supondo que o objetivo seja a maximização do lucro da empresa, deverão ter a venda incentivada os produtos

- a)** A e D.
- b)** A e C.
- c)** B e C.
- d)** B e D.
- e)** A e B.

47) (FCC/TCE-GO/ACE/2009) Durante o mês de agosto, a empresa J&J produziu 2.000 unidades de seu único produto para revenda. Nesse período, a empresa incorreu nos seguintes gastos: matéria-prima: R\$ 30.000,00; mão de obra direta: R\$ 6.000,00; energia elétrica (fábrica): R\$ 15.000,00; mão de obra (administração): R\$ 10.000,00; seguros (50% setor industrial): R\$ 20.000,00; depreciação (40% setor industrial): R\$ 10.000,00; salários dos vendedores: R\$ 8.000,00; encargos financeiros referentes a empréstimos: R\$ 5.000,00. Sabendo que não havia estoques iniciais de produtos acabados, toda produção foi iniciada e acabada durante o mês de agosto, e que a empresa nada vendeu nesse período, o valor do estoque final de produtos acabados, pelo custeio por absorção, é

- a) R\$ 65.000,00
- b) R\$ 71.000,00
- c) R\$ 73.000,00
- d) R\$ 78.000,00
- e) R\$ 88.000,00

5 – Questões Propostas

48) (FGV/CODEBA/Analista-Contador/2016) Relacione as subdivisões do gasto com suas respectivas definições:

1. Perda
2. Custo
3. Despesa
4. Investimento

() Gasto ativado em função da vida útil de um bem ou dos benefícios atribuíveis a períodos futuros.

() Gasto relativo ao consumo de recursos utilizados na produção de outros bens ou serviços.

() Bem ou serviço consumido de modo anormal e inesperado e que não possui a capacidade de gerar benefícios.

() Gasto relativo a bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para obtenção de receitas, manutenção da sociedade empresária e remuneração do capital de terceiros.

Assinale a opção que apresenta a relação correta, de cima para baixo.

- a) 4 – 2 – 1 – 3
- b) 4 – 3 – 1 – 2
- c) 2 – 3 – 1 – 4
- d) 2 – 4 – 3 – 1
- e) 2 – 1 – 3 – 4

49) (FCC/ELETROSUL/Contador/2016) Em relação as classificações de custos, considere:

I. Os custos diretos são aqueles que podem ser apropriados diretamente ao produto, desde que haja uma medida de consumo.

II. O custo fixo independe da capacidade instalada e se mantém, independente dos volumes de produção.

III. Os custos primários são compostos pela matéria prima e pela mão de obra direta, sendo equivalente aos custos diretos.

Está correto o que se afirma em

- a) **I, II e III.**
- b) **I, apenas.**
- c) **II, apenas.**
- d) **III, apenas.**
- e) **I e III, apenas.**

50) (FCC /CREMESP/Analista-Contábil/2016) A empresa Brasileira S.A., ao analisar os custos do seu único produto BRVerde, obteve as seguintes informações:

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo A	1.000 unidades	R\$ 15	R\$ 15.000
	3.000 unidades	R\$ 5	R\$ 15.000
	5.000 unidades	R\$ 3	R\$ 15.000

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo B	1.000 unidades	R\$ 3	R\$ 3.000
	3.000 unidades	R\$ 3	R\$ 9.000
	5.000 unidades	R\$ 3	R\$ 15.000

Com base nas informações obtidas, os custos A e B são, em relação à unidade do produto BRVerde, respectivamente,

- a) direto e fixo.
- b) fixo e variável.
- c) variável e fixo.
- d) variável e variável.
- e) fixo e fixo.

51) (CESPE/TCE-PR/ANALISTA/2016) A respeito de custo e despesa, assinale a opção correta.

a) Nas empresas que prestam serviços de consultoria, as quotas de depreciação são sempre despesas.

b) Em se tratando de entidades não industriais, custo e despesa são sinônimos, uma vez que não há estocagem.

c) O gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços pode ser custo ou despesa, conforme o ambiente empresarial em que ocorre.

d) O gasto de instituição financeira relativo à compra de terreno para a construção de uma agência somente se transformará em despesa quando de sua eventual venda.

e) O pagamento, em dinheiro, da conta de energia elétrica relativa à área comercial de uma indústria é um item de custo.

52) (CESPE/TCE-PA/AUDITOR/2016) Em relação à terminologia aplicada à contabilidade de custos, julgue o item a seguir.

Os gastos para a obtenção de bens que se destinem aos estoques da entidade são considerados investimentos.

53) (CESPE/TCE-PA/AUDITOR/2016) Em relação à terminologia aplicada à contabilidade de custos, julgue o item a seguir.

Na compra à vista de um computador para ser utilizado no escritório de uma empresa de auditoria, ocorrem um desembolso e uma despesa, representados pela entrega imediata de recursos ao fornecedor.

54) (CESPE/TCE-PA/AUDITOR/2016) Em relação à terminologia aplicada à contabilidade de custos, julgue o item a seguir.

No fluxo de fabricação e venda de um produto, a aquisição de matéria-prima é um gasto que se transforma em custo no momento de sua utilização no processo produtivo, e em despesa, quando ocorre a venda do produto fabricado.

55) (CESPE/TCE-PR/AUDITOR/2016) A respeito de contabilidade de custos, assinale a opção correta.

a) O gasto com mão de obra durante o período de greve dos empregados de uma empresa de prestação de serviços de tecnologia da informação deverá ser classificado como custos gerais dos serviços, já que não é possível uma associação direta desse gasto com os serviços em andamento.

b) Matéria-prima, mão de obra direta e gastos indiretos de fabricação são considerados custos estocáveis e representam ativos até o momento da venda das unidades produzidas, quando se transformam em despesas.

c) Define-se custo de transformação como a soma dos custos primários com os custos indiretos de fabricação.

d) Custo de fabricação é equivalente à soma dos seguintes custos: primários, mão de obra direta e gastos indiretos de fábrica.

e) A compra de um guindaste com pagamento à vista, para ser utilizado em ambiente fabril, representa desembolso no momento da aquisição e, em função da vida útil do bem adquirido, é considerada despesa incorporada ao ativo.

56) (CESPE/TCE-PR/analista/2016) Uma empresa de prestação de serviços de consultoria alocou, no período de encerramento, todos os seus consultores, em tempo integral, para finalizar um projeto de interesse da administração pública. O projeto é objeto de custeio, o salário dos consultores é pago conforme as horas trabalhadas, um veículo foi utilizado especificamente para o projeto e a depreciação desse veículo é calculada pelo método das quotas constantes.

Considerando a situação apresentada, assinale a opção correta a respeito de custos e despesas.

- a) O salário dos consultores é custo direto, e a depreciação do veículo, custo indireto.
- b) A depreciação do veículo é despesa, e o salário dos consultores, custo.
- c) O salário dos consultores e a depreciação do veículo são custos fixos.
- d) A depreciação do veículo é custo fixo indireto, e o salário dos consultores, custo variável.
- e) Tanto o salário dos consultores quanto a depreciação do veículo são custos diretos.

57) (CESPE/TCE-SC/AFCE/2016) Com relação à terminologia de custos, julgue o seguinte item.

A matéria-prima é considerada um investimento no momento de sua aquisição, e torna-se custo ao ser utilizada para a geração do produto.

58) (CESPE/TCE-PA/AUDITOR/2016) Julgue o item que se segue, acerca da classificação de custos.

No cálculo do custo de uma auditoria, as horas extras trabalhadas por pessoal de apoio devem ser classificadas como custo indireto variável.

59) (CESPE/PC-PE/Perito-Criminal/2016) Com relação aos conceitos e às classificações aplicáveis a custos de produção, assinale a opção correta.

- a) A energia elétrica é considerada um custo primário.
- b) A classificação de um custo em direto ou indireto depende da sua relação com o volume de produção.
- c) O aluguel de um imóvel onde funciona a fábrica será classificado como custo variável quando sujeito a reajuste anual de valor.
- d) Um custo é considerado fixo somente dentro de um intervalo relevante cujo limite é a capacidade instalada da empresa.
- e) A matéria-prima é um exemplo típico de custo de transformação.

60) (CESPE/TCE-PR/Analista/2016) Acerca da classificação de custos, julgue o próximo item.

Considere que uma instituição tenha calculado a depreciação de seus equipamentos com base no método de quotas decrescentes e que os valores calculados nos últimos três meses para determinado item de custo tenham sido os seguintes: R\$ 1.000; R\$ 900 e R\$ 800. Nessa situação, a classificação mais adequada para o referido item seria como custo variável.

61) (CESPE/TCE-PR/ANALISTA/2016)

salários dos consultores (parte fixa)	20.000
salários dos consultores (parte variável)	40.000
combustível do veículo usado exclusivamente nos projetos	500
salários dos auxiliares de contabilidade que atendem aos diversos projetos de consultoria	10.000
depreciação dos equipamentos do escritório	150
assinaturas de jornais e revistas	500
Internet e telefone	500
despesas variáveis	1.000

A tabela precedente, com valores em reais, mostra itens de custo relativos a uma empresa de consultoria contábil cujo modelo de negócio é operacionalizado por meio de projetos de consultoria. Os projetos executados são os objetos de custeio e o método de custeio é o método por absorção.

Com base nas informações apresentadas, assinale a opção correta.

- Todos os gastos variáveis compõem o custo dos projetos.
- As despesas totalizam R\$ 1.000.
- Os custos variáveis somam R\$ 41.000.
- A depreciação dos equipamentos e os salários dos auxiliares de contabilidade representam custos fixos indiretos.
- Os custos fixos somam R\$ 32.150.

62) (CESPE/CGE-PI/AUDITOR/2015) Considerando que a CGE/PI pretenda conhecer o custo de uma de suas unidades, a Gerência de Auditoria, julgue o item seguinte.

Os vencimentos do auditor responsável exclusivamente pela atividade de preparação das auditorias — levantamento de dados e de informações para subsidiar a realização dos trabalhos — são classificados como custos indiretos.

63) (CESPE/SEFAZ-ES/AUDITOR/2013) Assinale a opção em que se indicam, respectivamente, investimentos, custos, despesas e perdas.

a) aquisição de máquinas para fábrica; compra de matéria-prima, frete de vendas, deterioração de produtos acabados por inundação

b) aquisição de máquinas para fábrica, energia elétrica consumida no parque industrial, frete de vendas, deterioração de produtos acabados por inundação

c) comissões sobre vendas, salário dos vendedores, aquisição de matéria-prima, seguro da fábrica

d) aquisição de máquinas para fábrica, compra de matéria-prima, mão de obra direta, fogo em lote de produtos em produção

e) compra de imóvel para instalação da fábrica, salário dos vendedores, aquisição de matéria-prima, seguro da fábrica

64) (CESPE/MJ/CONTADOR/2013) A contabilidade de custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao controle e a ajuda às tomadas de decisões. (...) No que tange à decisão, seu papel (...) consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo. *Martins Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo : Atlas, 2008.*

Tendo o trecho acima como referência inicial, julgue o item a seguir.

Um custo fixo sobre o qual a gerência apenas possa tomar decisões de longo prazo é denominado custo fixo comprometido.

65) (CESPE/ANAC/ESPECIALISTA/2012) Em relação à classificação e à terminologia de custos, julgue o item a seguir.

O gasto com mão de obra durante um período de greve e a sobra de material proveniente da produção são considerados perda.

66) (CESPE/ANAC/ESPECIALISTA/2012) No que se refere à gestão econômica, julgue o item a seguir.

Custo de fabricação é o valor dos insumos utilizados na fabricação dos produtos de uma empresa.

67) (CESPE/ANAC/ESPECIALISTA/2012) No que se refere à gestão econômica, julgue o item a seguir.

Perda é o valor dos insumos consumidos para o funcionamento da empresa, e não identificados com a fabricação.

68) (CESPE/TCE-RN/AUDITOR/2015) Acerca da terminologia de custos utilizada em entidades não industriais, julgue o item a seguir.

Situação hipotética: A empresa Alfa desenvolve soluções de tecnologia da informação e, para atender a demanda de um cliente, subcontratou serviços da empresa Beta. O pagamento da empresa Alfa para a empresa Beta foi realizado em três parcelas.

Assertiva: Nessa situação, ocorreu desembolso, em função dos pagamentos, e investimento, considerando-se os benefícios atribuíveis a futuros períodos.

69) (CESPE/CADE/CONTADOR/2014) Com relação à contabilidade de custos, julgue o item que se segue.

A requisição de material direto ou indireto para a produção de determinado bem representa custos de transformação.

70) (CESPE/CADE/CONTADOR/2014) Com relação à contabilidade de custos, julgue o item que se segue.

Em uma empresa de calçados, os custos relativos a embalagens devem ser classificados como custos diretos e primários.

71) (CESPE/ANTAQ/ANALISTA/2009) Com relação aos conceitos e aplicações atinentes a custos em geral, julgue o item subsequente.

A contabilidade está crescentemente focada em sistemas de informação que permitam melhor gerenciamento de custos, constituindo parte do domínio da contabilidade gerencial. A contabilidade de custos, como suporte para a tomada de decisões, é essencial para: introduzir ou cortar determinado produto, determinar preços, definir a melhor opção entre comprar ou produzir.

72) (CESPE/CGE-PI/AUDITOR/2015) Acerca da terminologia e da classificação utilizadas na contabilidade de custos, julgue o item a seguir.

Em uma empresa industrial, cuja política de pagamentos estabelece que as compras sejam pagas com trinta dias contados a partir da data da aquisição, a matéria-prima representa uma despesa, no momento em que é adquirida pela empresa, e um custo, ao ser consumida no processo produtivo.

73) (CESPE/CGE-PI/AUDITOR/2015) Acerca da terminologia e da classificação utilizadas na contabilidade de custos, julgue o item a seguir.

Uma instituição financeira, em razão da ausência de estoques, deve adotar, na contabilidade de custos, termos e conceitos substancialmente diferentes daqueles utilizados pelas indústrias.

74) (CESPE/TCE-RN/AUDITOR/2015) Julgue:

Caso o presidente do TCE/RN determine que seja calculado o custo da Ouvidoria do órgão, os gastos relativos a serviços de limpeza contratados especificamente para a Ouvidoria representarão custos diretos.

75) (CESPE/TCE-RN/AUDITOR/2015) Empresa pública de tecnologia da informação sujeita à Lei n.º 6.404/1976 presta serviços de desenvolvimento de sistemas informatizados ao TCE/RN por meio do método de custeio por absorção para determinar o custo de desenvolvimento das soluções de tecnologia. A diretoria de desenvolvimento da empresa finalizou três sistemas administrativos desenvolvidos no período, os quais pretende entregar ao seu cliente: Sistema de Controle de Contratações (SISCON), Sistema de Controle de Auditorias (SISAUD) e Sistema de Controle de Processos (SISPROC). Dessa forma, a gerência de contabilidade da empresa deve apurar o custo de cada um dos sistemas. Os custos indiretos são alocados com base nas horas de mão de obra direta.

As ordens de serviço acumulam os seguintes custos.

ordem de serviço	sistema	custos diretos (R\$)	indiretos (R\$)	quantidade de horas diretas de mão de obra
1	SISCON	180.000	400.000	2.000
2	SISAUD	150.000	350.000	1.500
3	SISPROC	150.000	300.000	1.500
totais		480.000	1.050.000	5.000

Os seguintes itens de gastos (custos e despesas), relativos ao mês de dezembro do período, estão pendentes de contabilização e ainda não foram alocados às ordens de serviço.

gastos	valores (R\$)
vigilância e limpeza das instalações da diretoria	30.000
multas pagas por descumprimento de prazos contratuais	5.000
salário do diretor	50.000
jornais, revistas e livros	1.000
telefone e Internet	1.000

Considerando essa situação hipotética, julgue o item subsequente.

O custo total dos sistemas desenvolvidos é igual a R\$ 1.615.000.

6 - GABARITO

1 - C	26 - C	51 - D
2 - A	27 - E	52 - C
3 - C	28 - C	53 - E
4 - D	29 - C	54 - C
5 - B	30 - A	55 - B
6 - E	31 - C	56 - E
7 - E	32 - A	57 - C
8 - E	33 - C	58 - E
9 - E	34 - C	59 - D
10 - E	35 - B	60 - E
11 - E	36 - B	61 - D
12 - C	37 - E	62 - E
13 - E	38 - D	63 - B
14 - D	39 - C	64 - C
15 - E	40 - E	65 - E
16 - E	41 - C	66 - C
17 - C	42 - A	67 - E
18 - C	43 - B	68 - E
19 - E	44 - A	69 - E
20 - C	45 - C	70 - E
21 - A	46 - D	71 - C
22 - C	47 - A	72 - E
23 - E	48 - A	73 - E
24 - E	49 - B	74 - C
25 - E	50 - B	75 - E

Caro aluno,

Com isso chegamos ao final da nossa aula demonstrativa.

Além de apresentar os conceitos iniciais da matéria, esta aula serve, também, para dar uma ideia de como será o nosso curso.

Até a próxima aula.

Para mim será um prazer acompanhá-lo ao longo do curso.

Um grande abraço e bons estudos!